



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



NICOLE MARIA BRANDIM DE MESQUITA ALENCAR

CARGA DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

TERESINA (PI)
2020

NICOLE MARIA BRANDIM DE MESQUITA ALENCAR

CARGA DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Relatório final de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes

Linha de pesquisa: Políticas e práticas socioeducativas em Enfermagem

Área de concentração: Enfermagem no contexto social brasileiro

TERESINA (PI)
2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCS
Serviço de Processamento Técnico

A368c Alencar, Nicole Maria Brandim de Mesquita.
Carga de trabalho e estresse ocupacional em docentes
de pós-graduação stricto sensu de uma universidade
pública / Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar. –
2020.
75 f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) –
Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.
“Orientadora: Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes”.

1. Docentes. 2. Carga de trabalho. 3. Estresse
ocupacional. 4. Educação de pós-graduação.. I.Título.

CDD 158.72

NICOLE MARIA BRANDIM DE MESQUITA ALENCAR

CARGA DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Relatório final de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

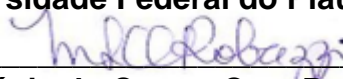
Aprovado em: 08 de maio de 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Márcia Astrês Fernandes – Presidente

Universidade Federal do Piauí – UFPI



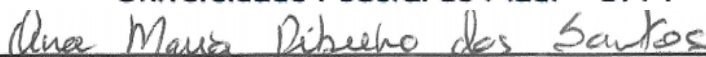
Prof. Dra. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi-1º examinadora

Universidade de São Paulo - EERP/USP



Prof. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia - 2º examinadora

Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos – Suplente

Universidade Federal do Piauí - UFPI

TERESINA (PI)

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai de bondade e infinitas graças, por me acolher e me amparar durante toda a jornada percorrida até aqui.

Aos meus pais, Rosana e Edilson, por me ajudarem a superar os obstáculos tão difíceis e desencorajadores que surgiram em meu caminho, principalmente os relacionados à saúde.

Aos meus avós, Sebastião Brandim (*in memoriam*), José Mesquita (*in memoriam*), Maria da Cruz (*in memoriam*) e Maria Helena, por serem exemplos de amor em minha vida.

Aos meus irmãos, Nívea e Nicholas, pelo amor e companheirismo dedicados a mim.

Ao meu querido esposo Luiz, por todo o carinho, força e cumplicidade. Obrigada por acreditar em mim, por partilhar os momentos de felicidade e por me dar forças nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, pela compreensão e carinho. Agradeço, em especial, à Danielle, pela ajuda, incentivo, amizade e por me apoiar nas dificuldades. Agradeço à minha turma por todos os instantes prazerosos em que compartilhamos saberes e experiências, especialmente Márcia e Bruna, pela torcida e amizade. Agradeço aos bolsistas que tive o prazer de conhecer e de formar laços durante o mestrado, em especial, Joyce.

À minha orientadora, professora Dra. Márcia Astrês Fernandes, obrigada pela acolhida que tornou a minha experiência mais leve; e, principalmente, pelo apoio, paciência, compreensão e zelo dedicados a mim.

À doutoranda Janaina e aos graduandos de enfermagem Mayra, Maria Eduarda e Karen, pela disponibilidade e auxílio na coleta de dados deste estudo.

Aos professores examinadores, Dra. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia e Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos, pela disponibilidade e contribuições valiosas dadas ao meu estudo.

Aos funcionários e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e à Universidade Federal do Piauí, pelo empenho em oferecer uma educação de qualidade e por proporcionarem oportunidades e estrutura para a concretização deste sonho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de receber uma bolsa de auxílio financeiro que proporcionou o desenvolvimento desta pesquisa.

E a todos os docentes que aceitaram contribuir como participantes deste estudo, possibilitando a sua realização. Agradeço a confiança.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Josué 1:9).

RESUMO

ALENCAR, N. M. B. M. **Carga de trabalho e estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública.** 2020. 75p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, 2020.

Introdução: As novas tecnologias e os avanços na área da informação trouxeram para o ambiente de trabalho, transformações, incluindo a atividade educacional e o trabalho docente. Tais transformações afirmam a necessidade de atualização e modernização do ensino, uma vez que a excessiva carga de trabalho e inúmeras atividades pode desencadear a exaustão física e mental do trabalhador. Com isso, o problema de pesquisa consiste em: Qual a prevalência do estresse ocupacional e sua relação com a carga de trabalho em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública? **Objetivo:** Analisar a ocorrência de estresse ocupacional e sua relação com a carga de trabalho em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública. **Método:** Trata-se de um estudo com delineamento analítico e transversal, desenvolvido com 90 docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do estado do Piauí. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a outubro de 2019, por meio da aplicação de um questionário próprio elaborado pela pesquisadora e dois instrumentos: Questionário da Carga de Trabalho Docente de Nível Superior (CATRA - DNS) e Escala de Estresse no Trabalho (EET). Para a análise dados, utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 22.0. Foram realizadas estatísticas descritivas, tais como medidas de tendência central e medidas de dispersão. O teste de Kolmogorov-Smirnov e o coeficiente de correlação de Spearman foram utilizados neste estudo. Para verificar a associação entre as variáveis qualitativas, utilizou-se o teste exato de Fischer. **Resultados:** Os dados revelam que a amostra foi constituída majoritariamente pelo sexo masculino com 55,6%, destacando-se a prevalência de adultos com idade entre 40 a 60 anos. Declararam-se casados ou em união estável 67,8% dos participantes e 62,2% referiram possuir filhos com faixa etária média de dois anos. Quanto à carga de trabalho, 87,7% da amostra estudada obtiveram uma classificação de moderada a alta. Quanto ao estresse, 25,6% dos docentes apresentaram nível de estresse médio/considerável. As variáveis sexo e atuação em cargos administrativos nos últimos cinco anos associaram-se significativamente à classificação do nível da carga de trabalho docente, ($p=0,044$ e $p<0,001$, respectivamente). Evidenciou-se que o risco de apresentar um nível de carga de trabalho docente moderado é 4,295 maior no sexo masculino e que o risco de apresentar uma carga de trabalho docente considerada alta é 1,985 maior no sexo masculino. **Conclusão:** Há presença de níveis significativos de carga de trabalho no corpo docente, porém não associada ao estresse ocupacional na amostra estudada.

Palavras-chave: Docentes. Carga de trabalho. Estresse Ocupacional. Educação de Pós-Graduação.

ABSTRACT

ALENCAR, N. M. B. M. **Workload and occupational stress among stricto sensu postgraduate professors at a public university.** 2020. 75p. Master's Dissertation. Nursing Graduate Program, Federal University of Piauí, Teresina-Piauí, 2020.

Introduction: New technologies and advances in the area of information have brought transformations to the work environment, including educational activity and teaching. Such transformations affirm the need to update and modernize teaching, since the excessive workload and countless activities can trigger the physical and mental exhaustion of the worker. Thus, the research problem consists of: What is the prevalence of occupational stress and its relationship with the workload of stricto sensu post graduate professors at a public university? **Objectives:** To analyze the occurrence of occupational stress and its relationship with the workload in stricto sensu postgraduate professors at a public university. **Methodology:** This is a with an analytical and cross-sectional study, developed with 90 stricto sensu postgraduate professors from a Public University in the state of Piauí. Data collection took place between the months of February and October 2019, through the application of a questionnaire prepared by the researcher and two instruments: Questionnaire of the Higher Level Teaching Workload (CATRA - DNS) and Stress Scale at Work (TSE). For the data analysis, the program Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, version 22.0 was used. Descriptive statistics were performed, such as measures of central tendency and measures of dispersion. The Kolmogorov-Smirnov test and the Spearman correlation coefficient were used in this study. To verify the association between qualitative variables, Fischer's exact test was used. **Results:** The data reveal that the sample consisted mainly of males with 55.6%, with emphasis on the prevalence of adults aged 40 to 60 years. 67.8% of the participants declared themselves married or in a stable relationship and 62.2% reported having children with an average age of two years. As for the workload, 87.7% of the studied sample obtained a classification of moderate to high. As for stress, 25.6% of teachers had a medium / considerable level of stress. The variables gender and performance in administrative positions in the last five years were significantly associated with the classification of the level of teaching workload ($p = 0.044$ and $p < 0.001$, respectively). It was evidenced that the risk of presenting a moderate level of teaching workload is 4,295 higher in males and that the risk of presenting a teaching workload considered high is 1,985 higher in males. **Conclusion:** There are significant levels of workload in the teaching staff, but not associated with occupational stress in the sample studied.

Keywords: Faculty. Workload. Occupational Stress. Education, Graduate.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	População de docentes por programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2018.....	25
Quadro 2	População de docentes por Centros de ensino de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2018.....	26
Gráfico 1	Medicações utilizadas por docentes de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....	38
Gráfico 2	Gráfico de dispersão dos escores do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) e da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI) 2019.N=90.....	43

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Amostra Estratificada da população de docentes dos programas de pós-Graduação de uma universidade pública do Piauí – 2019 – Teresina-PI.....29
- Tabela 2 - Caracterização dos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....36
- Tabela 3 - Respostas da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....39
- Tabela 4 - Caracterização das respostas do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....40
- Tabela 5 - Caracterização das respostas do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....41
- Tabela 6 - Classificação do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019. N=90.....42
- Tabela 7 - Classificação da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do

Piauí.	Teresina	(PI)-
2019.N=90.....		42

Tabela 8 - Consistência dos resultados do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) e escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....43

Tabela 9 - Correlação entre os escores dos questionários e os dados sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI) 2019.N:90.....44

Tabela 10 - Associação entre os aspectos sociodemográficos, os ocupacionais e as condições de saúde com a classificação do nível da carga de trabalho docente (CATRA DNS) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....45

Tabela 11 - Associação entre os aspectos sociodemográficos, os ocupacionais e as condições de saúde com a classificação do nível de Estresse (EET) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.....46

Tabela 12 - Regressão multivariada entre sexo e atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos com a classificação do nível da carga de trabalho docente (CATRA DNS) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI).2019.N=90.....47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CATRA DNS – Questionário de carga de trabalho docente de nível de superior

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CCE - Centro de Ciências da Educação

CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras

CCN - Centro de Ciências da Natureza

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CT - Centro de Tecnologia

EET – Escala de Estresse no Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPGENF - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

PRPG – Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação

SPSS - *Statistical Package for the Social Science*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do problema e construção do objeto de estudo	14
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Justificativa e relevância	16
2 REFERENCIAL TEMÁTICO	18
2.1 Trabalho, saúde e modo de vida do docente de pós-graduação	18
2.2 Estresse ocupacional na docência	20
2.3 Carga de trabalho na atividade docente	22
3 MATERIAL E MÉTODO	25
3.1 Tipo de estudo	25
3.2 Local do estudo	25
3.3 População e amostra	25
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	30
3.5 Coleta de dados	30
3.6 Variáveis do estudo	31
3.7 Análise dos dados	33
3.8 Aspectos éticos legais	34
3.9 Riscos e benefícios	34
4 RESULTADOS	36
5 DISCUSSÃO	49
5.1 Caracterização da amostra do estudo	49
5.2 Estresse ocupacional na amostra estudada	51
5.3 Carga de trabalho na amostra estudada	53
6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	55
7 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS	61
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	62
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE CARGA DE TRABALHO DOCENTE DE NÍVEL SUPERIOR (CATRA DNS)	65
ANEXO B – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)	66
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)	68
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO DE CARGA DE TRABALHO DOCENTE DE NÍVEL SUPERIOR – CATRA DNS	69
ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	70
ANEXO F- PARACER CONSUBSTANCIADO DO CEP	71

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema e construção do objeto de estudo

A saúde do trabalhador vem conquistando cada vez mais destaque no cenário mundial e pode ser definida como um somatório de diversas atividades que objetivam, por meio de ações de vigilância de caráter epidemiológica e sanitária, a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde de quem trabalha e foi submetido aos riscos e agravos decorrentes das condições laborais (MORAES FILHO; ALMEIDA, 2016).

As novas tecnologias e os avanços na área da informação trouxeram para o ambiente de trabalho transformações, inclusive a partir da atividade educacional e o trabalho docente. Tais transformações afirmam a necessidade de atualização e modernização do ensino, uma vez que a excessiva carga de trabalho e as variadas atividades podem desencadear a exaustão física e mental do trabalhador. A partir destas mudanças no ambiente laboral, o interesse pelo estudo do estresse ocupacional tem crescido, devido a sua natureza e as suas consequências para a saúde do trabalhador (GODINHO *et al.*, 2015).

A educação é vista como uma prática social, humanizadora e intencional, que transmite a cultura construída ao longo da história da humanidade. O homem se torna humanizado por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, e é para esse processo que contribui a educação e os agentes pertencentes a ela, como: professores, alunos, supervisores e funcionários (MAIA; HOBOLD, 2014).

Nesse sentido, o ambiente educacional, que deveria ser favorável a uma prática de ensino saudável, tem sido considerado um potencial causador de estresse ao docente de ensino superior. Isso devido aos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho, como a deficiência e a precarização nas condições laborais, a desvalorização da imagem do professor e o esgotamento físico devido ao aumento do ritmo e da intensidade do trabalho. Essa situação favorece o desgaste biopsíquico dos professores, tornando-os mais propensos ao surgimento de apatia, desmotivação, angústia, fobias, hipertensão arterial, doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse, câncer, entre outros (SOARES; MAFRA; FARIA, 2019).

A docência tem sofrido constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho. As condições oriundas da atividade laboral e as múltiplas exigências feitas ao docente, cada vez mais têm sido associadas aos problemas de saúde física e mental (CRUZ *et al.*, 2010).

No processo de trabalho docente, as transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos oriundos das condições de trabalho provocaram mudanças, estimulando a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, o papel do docente ampliou-se para além da sala de aula, devendo ele participar da gestão e do planejamento educacional com dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Esta categoria de trabalho é considerada uma das mais expostas aos ambientes conflituosos e de alta exigência, tais como: atividades adicionais, reuniões e problemas com discentes. Esta realidade de estresse pode repercutir tanto na saúde física e mental quanto no desempenho profissional dos professores (GONTIJO; SILVA; INOCENTE, 2013).

É cobrado constantemente dos docentes universitários que eles sejam profissionais múltiplos. Contudo, as condições de trabalho sob as quais estão submetidos podem hipersolicitar suas funções psicofisiológicas, levando à intensificação e à sobrecarga de trabalho, tendo como consequências o desgaste físico e psíquico (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; LEMOS, 2011).

Diante dos fatos apresentados, toma-se como objeto de estudo: a carga de trabalho e o estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública. Esta pesquisa apresenta como hipótese a existência de relação entre ocorrência do estresse ocupacional e a carga de trabalho. Com isso, o problema de pesquisa consiste em: qual a prevalência do estresse ocupacional e sua relação com a carga de trabalho em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a ocorrência de estresse ocupacional e sua relação com a carga de trabalho em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública.

1.2.2 Objetivos específicos

Caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde.

Identificar a carga de trabalho e o estresse ocupacional nos participantes em estudo.

Investigar a associação entre o estresse ocupacional e a carga de trabalho apresentada pelos participantes do estudo.

Correlacionar o estresse ocupacional e a carga de trabalho aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e as condições de saúde dos participantes em estudo.

1.3 Justificativa e relevância

A motivação e o interesse em investigar a carga de trabalho e a ocorrência de estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* surgiram ainda na graduação, após cursar a disciplina optativa *saúde do trabalhador para enfermagem*; assim como por meio do trabalho de conclusão de curso, em que surgiu a oportunidade de pesquisar o afastamento por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. A partir da vivência da discente e da leitura de artigos científicos e jornalísticos a respeito da temática, observou-se o crescente número de patologias associadas às condições laborais de docentes.

Estudos encontrados na literatura nacional e internacional apontam que os professores representam uma das categorias de trabalho mais expostas à alta demanda e exigências específicas do trabalho, fatores que levam à intensificação e à multiplicidade de tarefas; além de muitas vezes estarem expostos aos ambientes com altos índices de elementos estressores. Ademais, percebe-se uma intensificação nas produções sobre a carga de trabalho e a sua respectiva relação com o adoecimento.

Nessa perspectiva, surgiu o interesse em investigar o tema do estudo em professores atuantes na pós-graduação *stricto sensu*, tendo em vista que a maioria das pesquisas encontradas são direcionadas à docência de educação básica ou superior em nível de graduação, abrangendo de forma incipiente a educação de pós-graduação.

Destaca-se, ainda, a relevância em investigar o tema proposto em docentes de pós-graduação *stricto sensu*, devido ao grande acúmulo de tarefas e funções a que estes profissionais estão submetidos. Professores inseridos em mestrados e doutorados são responsáveis também por ministrar disciplinas em cursos de graduação, além do acompanhamento de discentes em projetos, pesquisas científicas e estágios.

Nesse sentido, a realização do presente estudo é relevante, pois a identificação do estresse ocupacional, bem como a possível relação com a carga de trabalho, pode constituir fatores de impacto no labor, saúde e qualidade de vida dos docentes, podendo gerar consequências negativas como o adoecimento e a redução da satisfação e da produtividade.

Diante disso, a realização deste estudo pretende contribuir fornecendo subsídios para que a Gestão Universitária implemente ações e políticas com vistas ao aprimoramento de medidas de identificação e de prevenção de agravos à saúde, que resultem na promoção da saúde física e mental dos docentes.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

2.1 Trabalho, saúde e modo de vida do docente de pós-graduação.

O Direito do Trabalho, desde a sua criação, tem por função a promoção da dignidade humana do trabalhador por meio de instrumentos normativos de tutela à sua saúde (ALVARENGA; MARCHIORI, 2014).

O trabalho é uma atividade primordial na vida humana, pois por intermédio dele é possível modificar a realidade, viabilizar a própria sobrevivência e moldar a identidade. É pelo trabalho que o ser humano personifica-se e integra-se na sociedade, dedicando a esta atividade a maior parte de sua vida. Tal experiência estende-se para além do ambiente laboral, na medida em que se retrata, significativamente, nos processos de inserção social e na saúde dos trabalhadores (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

O trabalho docente pode ser caracterizado por salários muitas vezes inadequados, superlotação em salas de aula e falhas de estrutura nas instituições. Muitos educadores realizam outras atividades estendendo sua carga horária, com o objetivo de aumentar a renda mensal, o que culmina em falta de pausas para o descanso, fato que interfere diretamente no bem-estar psicológico e na qualidade de vida. Isso pode levar ao adoecimento e desconforto decorrentes da atividade laboral (BAIÃO; CUNHA, 2013).

Nesse contexto, evidencia-se a natureza singular desse tipo de labor, o que permite que seja desempenhado, em parte, fora do ambiente acadêmico; extrapole os limites específicos da jornada regimental estabelecida; impossibilite uma visão clara de seu produto; dependa de condições especiais para ser realizado – a exemplo da preparação de aulas e da elaboração de textos científicos, de artigos, entre outros; e que haja, por parte do docente, controle sobre suas atividades, bem como sobre a sua entrada e saída da instituição (BORSOI, 2012).

Tais características corroboram para que o profissional docente não se perceba como um trabalhador “típico” ou passe a se ver como um “não trabalhador”. Essas percepções acerca da própria atividade laboral começaram a se modificar quando as instituições de ensino superior públicas passaram a aderir aos princípios e critérios de gestão trabalhista semelhante aos do modo de organização do setor

privado, a exemplo: política produtivista, estímulo à competitividade e exigência crescente por qualificação profissional (BORSOI, 2012).

Além disso, fatores socioeconômicos, políticos e a inserção de novas tecnologias nas organizações, demonstram que as características do docente universitário vêm sendo modificadas nos últimos anos. Nessa perspectiva, a economia e a tecnologia estão mudando o formato da universidade moderna, a tal ponto que esta mal se assemelha ao modelo de educação superior do século XX. A mudança de um modelo de ensino-aprendizagem para um mais econômico vem transformando a universidade moderna de diferentes formas, tal como o fato de quase metade das nomeações de novos docentes da rede privada de ensino ser para a jornada de trabalho em tempo parcial (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; PADILLA; THOMPSON, 2016).

No que tange à saúde docente, o labor abrange as experiências vividas pelos sujeitos no contexto da atividade laboral, como satisfação ou insatisfação com salários, oportunidades de promoção e relações interpessoais. Assim, a falta de saúde no trabalho está associada às experiências negativas que levam a pessoa a sofrer de ansiedade, depressão, transtornos psicossomáticos, estresse, síndrome do *Burnout* e outras patologias (CAMPOS; RÉDUA; ALVARELI, 2011).

Nesse sentido, o trabalho pode se tornar patogênico, principalmente porque tem potencial de secundarizar a subjetividade e de provocar alienação no trabalhador, prioritariamente quando a demanda de tolerância vai contra os desejos, necessidades e saúde do indivíduo (ABREU; COELHO; RIBEIRO, 2016).

Dentre as diversas atividades ocupacionais existentes, a atividade da docência apresenta conteúdos cognitivos, afetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida do trabalhador (BAIÃO; CUNHA, 2013).

O trabalho é, ainda, compreendido como um dos principais determinantes sociais do processo de saúde-doença. As pressões e imposições exercidas pelas organizações de trabalho, associadas às exigências de adaptação à cultura e aos valores organizacionais, levam o trabalhador ao sofrimento e à exaustão para atender à sobrecarga de trabalho gerada pelo modelo de trabalho. Na docência, torna-se possível visualizar esse processo pelo histórico de desenvolvimento das políticas públicas que, em sua maioria, são movidas por valores de universalização, à custa da precarização do sistema educacional e da intensificação do trabalho docente, gerando o adoecimento desses trabalhadores (CORTEZ *et al.*, 2017).

2.2 Estresse ocupacional na docência

O local de trabalho é um dos ambientes no qual as pessoas passam a maior parte do seu tempo, podendo esse ambiente apresentar condições desfavoráveis para a saúde física e psicológica do trabalhador (WEBER *et al.*, 2015).

O trabalho somado à doença e ao sofrimento, frequentemente é uma causa de sobrecarga física e psicológica, levando o trabalhador ao estresse ocupacional. O estresse é uma das patologias mais comuns que o ser humano enfrenta, sendo caracterizado por um estado de tensão que ocasiona um desequilíbrio intenso no organismo e pode levar a doenças graves (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Um estudo qualitativo realizado em Santa Catarina apontou que mudanças vêm ocorrendo no contexto universitário e, conseqüentemente, afetam o cotidiano de trabalho dos docentes, processo este que produz várias formas de sofrimento. Entre as causas que contribuem para o sofrimento, destaca-se o desgaste provocado por jornadas excessivas e pela carga de trabalho, medo e insegurança relacionados aos contratos precários e às relações de hierarquia e competitivas no contexto organizacional (COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011).

A propósito disso, Diehl e Marin (2016) afirmam que, independentemente do nível de ensino e do tipo de instituição em que o docente atue, as repercussões negativas na sua saúde podem ser causadas por diversos fatores que se constituem como fontes de estresse, por exemplo: o envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a desmotivação para o trabalho, a exigência de qualificação e as relações interpessoais insatisfatórias.

Não obstante, observa-se grande quantidade de docentes sobrecarregados em suas funções, fato que os leva a apresentar altos níveis de estresse, o que pode por vezes, comprometer o desempenho do docente e o aprendizado acadêmico. A condição de pressão a qual estão submetidos os docentes leva à exaustão emocional e física, o que se reflete principalmente na saúde mental desses professores (ARAÚJO *et al.*, 2015).

O estresse tem sido considerado uma patologia de amplo espectro, devido aos seus múltiplos fatores causais que afetam as pessoas, independente da renda, da nacionalidade e do nível de escolaridade. Estudo realizado com docentes nigerianos identificou uma prevalência de estresse de 72,2% nos investigados (ASA; LASEBIKAN, 2016). Outra pesquisa realizada na Noruega evidenciou que, apesar

de os docentes estarem satisfeitos com seu trabalho, apresentam estresse com as atividades desenvolvidas (SKAALVIK; SKAALVIK, 2015).

Estudo realizado em Portugal, com 333 docentes de ensino superior, evidenciou que 73.1% dos professores entrevistados, consideraram sua profissão como altamente estressante e 22.7% como moderadamente estressante. Entre os aspectos considerados fontes de estresse, destacam-se o excesso de trabalho, as demandas por produtividade científica, a conciliação entre o trabalho e a vida familiar e pessoal, além do cumprimento de prazos em tarefas burocráticas e administrativas (GOMES *et al.*, 2013).

Em rota alternativa aos padrões estabelecidos, uma das novas vertentes analisadas como fator de estresse ocupacional de docentes dos cursos de pós-graduação, com ênfase no ensino de enfermagem, concentra-se nas novas modalidades de ensino. A pressão para formação em massa de novos profissionais a partir do ensino à distância eleva não somente a carga de trabalho dos professores, mas também as responsabilidades sob um ensino não presencial (WALDROP; CHASE, 2014).

Nesse cenário, a incapacidade de lidar com as fontes de pressão as quais estão expostos os docentes pode ser um elemento determinante para o surgimento de fatores que propiciam o estresse no trabalho. Afetando, possivelmente, a qualidade de vida do professor em diversas esferas, entre elas a social, a biológica e a profissional; gerando consequências na saúde física e mental (SOUZA; GUIMARÃES; ARAÚJO, 2013).

Dessa forma, o estresse ocupacional pode ser definido como uma desordem de natureza perceptiva que resulta da incapacidade do indivíduo de lidar com as fontes de pressão oriundas do ambiente de trabalho e tem como resultado o surgimento de problemas de saúde física e mental. Isso afeta tanto o trabalhador quanto as organizações. O estresse ocupacional resulta de um conjunto de fatores e pode ser compreendido como uma reação tensional que o trabalhador experimenta mediante as situações estressoras que ocorrem no ambiente laboral (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

Nesse sentido, o estresse ocupacional resulta de relações complexas entre as circunstâncias de trabalho, as condições externas ao trabalho bem como as características do trabalhador, nas quais a demanda de atividades laborais excede as habilidades do trabalhador para enfrentá-las (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Em conformidade ao exposto, o distanciamento entre a vida idealizada pelos docentes e as vivências reais se mostra presente no risco do aumento de *Burnout* entre esses profissionais. A discordância de prioridades estabelecidas tem influência determinante na elevação dos níveis de estresse entre os trabalhadores: a frustração se deve à dificuldade de se estabelecer o equilíbrio saudável entre os eixos básicos de saúde física e emocional (atividade laboral, família, vida pessoal, lazer); em decorrência das elevadas demandas de trabalho, os demais eixos tornam-se menos prioritários na rotina docente, agravando a percepção de abismo entre vida a real e a planejada e, conseqüentemente, aumentando os sentimentos de esgotamento e estresse (CHATANI *et al.*, 2017).

2.3 Carga de trabalho na atividade docente

O trabalho ocupa a maior parte do tempo das pessoas que, muitas vezes, cumprem jornadas longas e extenuantes, por vezes estendendo-se ao turno da noite, exigindo atenção e concentração para a realização de tarefas; além de condições adversas. Em consequência, são geradas reações negativas nos trabalhadores que têm se manifestado com a ocorrência de sofrimento, mal-estar e adoecimento (BRITO FILHO; MACIEL; FELIZARDO, 2017).

Entre os elementos que afetam a relação saúde-trabalho em docentes, a carga de trabalho recebe destaque e pode ser definida como o somatório de esforços desenvolvidos para atender as exigências das tarefas, abrangendo os esforços físicos, os cognitivos e os psicoafetivos. Nessa perspectiva, a carga de trabalho é considerada um produto da relação entre as exigências do trabalho e a capacidade do trabalhador (CRUZ *et al.*, 2010; GOBBI; SANTOS, 2015).

O interesse em estudar a carga de trabalho do corpo docente surgiu na década de 1960 e novamente em 1990, devido às dificuldades na economia. As expectativas para o índice de carga de trabalho são muitas vezes baseadas na missão e tipo de instituição que se está investigando. Além disso, não há relatos na literatura que descrevam todos os itens que compõem a carga de trabalho dos professores, abrangendo ensino, pesquisa/bolsa de estudos e trabalho (COLLINS *et al.*, 2007).

No labor docente, destacam-se: as cargas físicas, que são exigências da materialidade externa e que se modificam na interação com o corpo e ambiente;

bem como, as cargas psíquicas, que podem ser definidas como disposições psicológicas que se materializam no próprio indivíduo e se expressam por meio de reações emocionais, influenciando, direta e indiretamente na saúde e vida dos docentes (CRUZ *et al.*, 2010).

Destaca-se ainda o conceito de carga psíquica de trabalho, que é definida como o eco ao nível do trabalhador, da pressão que constitui a organização do trabalho, resultante da confrontação do desejo do empregado à imposição do empregador, que está contida na organização do trabalho (DEJOURS, ABDOUCHELI, JAYET, 1994).

Na profissão docente, assim como nas demais profissões, há professores que se empenham de tal maneira em suas atividades de trabalho, que estas podem interferir em sua vida pessoal. Nessa perspectiva, a noção de carga de trabalho é complexa porque remete aos vários fenômenos, dos quais vários não são quantificáveis. Eles se relacionam, contudo, a influência recíproca é difícil ou mesmo impossível de ser totalmente separada (DIAS; CUNHA, 2017).

Atualmente, existe uma variabilidade na contagem da carga de trabalho dos docentes. Nesse sentido, os professores desconhecem sua jornada de trabalho, caso seja realizado um comparativo com outra instituição que utilize um sistema de contabilização diferente. Outro agravante corresponde ao fato de que algumas tarefas desempenhadas por alguns professores não são incluídas nessa contabilização, como supervisão e comitê de dissertação. Tal situação desencadeia em um desgaste dos docentes, visto que devem prosseguir em suas atividades com a carga horária proposta, assim como realizar orientações de acordo com a demanda do programa de pós-graduação em que esteja inserido (LOBO; LIESVELD, 2013).

Além disso, o gerenciamento da carga de trabalho do corpo docente é uma das tarefas mais críticas do chefe de departamento por causa do impacto que esta pode ter na qualidade do programa de pós-graduação e na satisfação de discentes e docentes (LOBO; LIESVELD, 2013).

Diante disso, apesar da relevância do papel da carga de trabalho na atividade docente, pesquisas mostram que ainda não há um número expressivo de publicações sobre a mesma, ao contrário do que é visto em outras profissões. Desse modo, pesquisas voltadas à identificação e à mensuração da carga de trabalho na profissão docente são necessárias para a identificação de fatores associados ao

adoecimento relacionados à atividade laboral nessa categoria profissional (BRITO FILHO; MACIEL; FELIZARDO, 2017).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e analítico. Os estudos transversais podem ser de incidência ou prevalência e examinam a relação entre doenças ou outras características inerentes à saúde, além de outras variáveis de interesse que existem em uma determinada população em um determinado momento. Essas variáveis são determinadas em cada membro da população estudada ou em uma amostra representativa (LIMA, 2011).

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado em uma universidade pública, situada em Teresina, Piauí. Foram investigados os seguintes Centros de ensino: Centro de Ciências da Saúde – CCS; Centro de Ciências da Natureza – CCN; Centro de Ciências Agrárias – CCA; Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL; Centro de Ciências da Educação - CCE e Centro de Tecnologia – CT.

3.3 População e amostra

A população do estudo foi composta por 488 docentes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados), distribuídos por programas e centros de ensino, conforme os quadros 1 e 2, respectivamente:

Quadro 1 - População de docentes por programa de Pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI), 2018.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	Nº DE DOCENTES
Agronomia produção vegetal – CCA	10
Alimentos e Nutrição – CCS	13
Antropologia – CCHL	09
Arqueologia – CCN	15
Ciência animal – CCA	20

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	Nº DE DOCENTES
Ciência da computação – CCN	14
Ciência e engenharia dos materiais – CT	17
Ciência política – CCHL	07
Ciências e saúde – CCS	20
Ciências farmacêuticas – CCS	15
Comunicação - CCE	12
Educação – CCE	19
Enfermagem – CCS	18
Engenharia elétrica – CT	14
Ensino de física – CCN	12
Ética e epistemologia – CCHL	09
Farmacologia – CCS	11
Filosofia – CCHL	13
Filosofia – mestrado profissional – CCHL	09
Física – CCN	10
Genética e melhoramento – CCA	09
Geografia – CCHL	13
Gestão pública – CCHL	22
História do Brasil – CCHL	13
Letras – CCHL	15
Matemática – CCN	22
Matemática – mestrado profissional – CCN	20
Odontologia – CCS	13
Políticas públicas – CCHL	14
Química – CCN	28
Saúde da mulher – CCS	14
Saúde e comunidade – CCS	11
Sociologia – CCHL	16
Tecnologias aplicadas a animais de interesse regional – CCA	11
Total	488

Legenda: CCA - Centro de Ciências Agrárias; CCE - Centro de Ciências da Educação; CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras; CCN - Centro de Ciências da Natureza; CCS - Centro de Ciências da Saúde; CT - Centro de Tecnologia.

Fonte: (Relatório anual de gestão da Pró-Reitoria de Pós-graduação UFPI, 2018).

Quadro 2 - População de docentes por Centros de ensino de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI), 2018.

CENTROS DE ENSINO	Nº DE DOCENTES
CCA	50
CCE	31

CENTROS DE ENSINO	Nº DE DOCENTES
CCHL	140
CCN	121
CCS	115
CT	31
TOTAL	488

Legenda: CCA - Centro de Ciências Agrárias; CCE - Centro de Ciências da Educação; CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras; CCN - Centro de Ciências da Natureza; CCS - Centro de Ciências da Saúde; CT - Centro de Tecnologia.

Fonte: (Relatório anual de gestão da Pró-Reitoria de Pós-graduação UFPI, 2018).

O procedimento adotado para a seleção das unidades amostrais baseia-se na amostragem estratificada proporcional.

Os docentes, que representam a população da pesquisa, dividem-se em grupos mutuamente exclusivos, isto é, por centros dos respectivos programas de pós-graduação: CCA, CCE, CCHL, CCN, CCS e CT, localizados em uma universidade pública do Piauí; desta forma cada docente pertence somente a um grupo, satisfazendo as exigências do processo de amostragem adotado.

Após a realização do cálculo amostral que levou em consideração o nível de significância de 95%, com um erro de 5%, determinou-se como amostra o total de 217 docentes de pós-graduação *stricto sensu*, conforme a seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Em que:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

A amostra foi composta por (n=217) docentes divididos proporcionalmente da seguinte forma: CCA(22), CCE(13), CCHL(63), CCN(53), CCS(52) e CT(14). Dentro de cada grupo os docentes foram selecionados de forma proporcional, considerando o programa do qual eles fazem parte (Tabela 1).

A forma de seleção das unidades amostrais dentro de cada grupo é do tipo não aleatório, com seleção por conveniência, respeitando os princípios éticos exigidos em pesquisas com seres humanos. Os professores foram convidados a participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram abordados presencialmente pela pesquisadora e quatro colaboradores, nas coordenações, salas de orientação e laboratórios, em seus respectivos programas de pós-graduação. Além disso, também foi mantido contato por meio de questionário eletrônico via *Google Forms*.

Para os participantes que aceitaram fazer parte do estudo por meio do preenchimento físico dos questionários, foi realizada uma explanação dos objetivos do estudo e do modo de preenchimento dos instrumentos, seguida da entrega de um envelope fechado a cada participante, contendo os instrumentos de pesquisa e o TCLE. O retorno do material aconteceu no momento da coleta de dados ou posteriormente, mediante a disponibilidade dos participantes.

Aos participantes que alegaram não dispor de tempo para o preenchimento dos instrumentos, mas aceitaram participar da coleta de dados, foi solicitado o endereço eletrônico para envio do material por meio do *Google Forms*, contendo em formato eletrônico todos os instrumentos da pesquisa e o TCLE.

Destaca-se que foi necessária a prorrogação do período de coleta de dados devido aos elevados números de recusas, que resultaram em perda amostral. Foram consideradas perdas aqueles participantes que não devolveram os instrumentos impressos ou eletrônicos e os docentes ausentes após três tentativas consecutivas de abordagem.

Dentre os principais motivos para a recusa, os professores relataram a falta de tempo para responder à pesquisa devido ao acúmulo de atividades inerentes ao trabalho, como: um grande número de discentes para orientar, o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, a participação em cargos administrativos, a organização de eventos e o planejamento ou preparo de aulas, além de motivações pessoais.

Ressalta-se que devido às recusas e perdas amostrais, a amostra final deste estudo constituiu-se em 90 docentes de pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 1 - Amostra Estratificada da população de Docentes dos Programas de Pós-Graduação de uma universidade pública do Piauí – 2019 – Teresina-PI.

Centro	Programa de Pós-Graduação	Quant. de Docentes por Centro	Amostr a por Centro	Quant. de Docentes por Programa	Amostra por Program a
CCA	Agronomia produção vegetal	50	22	10	4
	Ciência animal			20	9
	Genética e melhoramento			9	4
	Tecnologias aplicadas a animais de interesse regional			11	5
CCE	Comunicação	31	13	12	5
	Educação			19	8
CCHL	Antropologia	140	63	9	4
	Ciência política			7	3
	Ética e epistemologia			9	4
	Filosofia			13	6
	Filosofia – mestrado profissional			9	4
	Geografia			13	6
	Gestão pública			22	10
	História do Brasil			13	6
	Letras			15	7
	Políticas públicas			14	6
	Sociologia			16	7
CCN	Arqueologia	121	53	15	7
	Ciência da computação			14	6
	Ensino de física			12	5
	Física			10	4
	Matemática			22	10
	Matemática – mestrado profissional			20	9
	Química			28	12
CCS	Alimentos e Nutrição	115	52	13	6
	Ciências e saúde			20	9
	Ciências farmacêuticas			15	7
	Enfermagem			18	8
	Farmacologia			11	5
	Odontologia			13	6
	Saúde da mulher			14	6
	Saúde e comunidade			11	5
CT	Ciência e engenharia dos materiais	31	14	17	8
	Engenharia elétrica			14	6
Total		488	217	488	217

Legenda: CCA - Centro de Ciências Agrárias; CCE - Centro de Ciências da Educação; CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras; CCN - Centro de Ciências da Natureza; CCS - Centro de Ciências da Saúde; CT - Centro de Tecnologia.

Fonte: (Relatório anual de gestão da Pró-Reitoria de Pós-graduação UFPI, 2018).

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos neste estudo, docentes permanentes com regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE) ou tempo integral (TI), vinculados à instituição há pelo menos um ano, nos cursos de pós-graduação, modalidade *stricto sensu*, de qualquer faixa etária. Foram excluídos da amostra os que estiveram afastados do trabalho por férias ou qualquer tipo de licença (médica, para estudo, por interesse pessoal ou acompanhamento de cônjuge, dentre outras) durante o período da coleta de dados.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um formulário (APÊNDICE A) contendo aspectos sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde autorreferidas, instrumento elaborado especificamente para este estudo. Foram utilizados outros dois instrumentos: o Questionário da Carga de Trabalho Docente de Nível Superior (CATRA - DNS) (ANEXO A) e a Escala de Estresse no Trabalho (EET) (ANEXO B). A coleta ocorreu entre os meses de fevereiro e outubro de 2019.

Inicialmente, realizou-se um teste piloto com o objetivo de analisar o questionário elaborado para o estudo. Para tal, foram selecionados 21 docentes, correspondendo a 10% da amostra (MEDRONHO, 2008). Destaca-se que o questionário não necessitou de alterações.

O Questionário da Carga de Trabalho Docente de Nível Superior (CATRA – DNS) foi construído e validado no Brasil por Brito Filho (2017), tendo como fundamentação teórica as bases da Análise Ergonômica do Trabalho – AET, fatores nocivos do trabalho, saúde mental e labor, sofrimento psíquico, carga mental e carga psíquica de trabalho. O instrumento possui validade de construto, semântica e psicometria. O autor foi contatado via e-mail, conferindo a autorização para o uso do questionário no presente estudo (ANEXO D).

O CATRA - DNS consiste em um instrumento disposto sob a forma de escala “Likert”, contendo 26 itens, distribuídos em dois fatores relacionados aos aspectos internos (psicocognitivos) e aos aspectos externos (físico-ambientais) da carga de trabalho docente, cada um com dois atributos de resposta, a saber, frequência de ocorrência e nível de intensidade da carga de trabalho. Para a variável “frequência”, as opções de resposta são: nenhuma, baixa, moderada, alta e intensa. A variável “intensidade” contem as mesmas opções de resposta da variável frequência. O resultado de cada item é obtido pela multiplicação das variáveis de frequência e de intensidade da carga de trabalho. A medida final do questionário é dada pelo resultado do produto frequência X intensidade da carga (BRITO FILHO, 2017).

A Escala de Estresse no Trabalho (EET) foi construída e validada no Brasil por Paschoal e Tamayo (2004) e possui características psicométricas satisfatórias, podendo contribuir tanto para as pesquisas relacionadas ao tema quanto para o diagnóstico do ambiente organizacional. O instrumento é composto por 23 itens, do tipo “Likert” de 5 pontos, que representam os principais estressores organizacionais e reações psicológicas gerais. Os escores podem variar de 23 a 115 pontos, sendo os escores mais altos adotados como indicativos de estresse ocupacional (PASCHOAL; TAMAYO, 2004). A utilização da escala para uso neste estudo foi autorizada pelos autores após contato e solicitação por comunicação via e-mail, com orientação de uso e análise de dados (ANEXO C).

3.6 Variáveis do estudo

Os objetivos da pesquisa foram alcançados por meio da análise das seguintes variáveis:

Independentes:

Sociodemográficas:

- Idade: expressa em anos.
- Sexo: feminino ou masculino.
- Estado civil: solteiro, casado/união estável, divorciado, viúvo.
- Possui filhos: sim ou não. Se sim, quantos: descrição da quantidade de filhos.
- Renda mensal: renda individual em reais (R\$).

Ocupacionais:

- Curso em que atua como docente: curso de pós-graduação stricto sensu em que o docente está lotado como permanente.
- Tempo de formação profissional: expresso em anos.
- Tempo de atuação no programa de pós-graduação: tempo de atuação como docente permanente expresso em anos.
- Regime semanal de trabalho: Dedicção exclusiva (DE) 40 h, Tempo integral (TI) 40 h, TP 20 h.
- Número de disciplinas que leciona na pós-graduação: 1, 2, acima de 2.
- Possui outra atividade remunerada: sim ou não. Se sim, qual: descrição da(s) outra(s) atividade(s).
- Atua ou atuou em algum cargo administrativo nos últimos cinco anos: sim ou não.

Condições de saúde autorreferidas:

- Prática de atividade física: sim ou não.
- Realiza exames de saúde periodicamente: sim ou não.
- Afastamento do trabalho nos últimos cinco anos para tratamento devido a algum problema de saúde: sim ou não.
- Diagnóstico médico de alguma patologia relacionada à saúde física ou mental nos últimos cinco anos: sim ou não. Se sim, qual/quais: descrição da(s) patologia(s).
- Faz tratamento medicamentoso ou outra terapia prescrita: sim ou não. Se sim, qual/quais: descrição do tratamento ou terapia.
- Tem se automedicado para superar as condições adversas no trabalho: sim ou não. Se sim, quais medicações: descrição do nome ou tipo das medicações.

Dependentes:

- Estresse ocupacional: Variável avaliada pela Escala de Estresse no Trabalho (EET).

- Carga de trabalho: Variável avaliada pelo Questionário da Carga de Trabalho Docente de Nível Superior (CATRA - DNS).

3.7 Análise dos dados

Na análise do instrumento EET foram analisados os escores obtidos, que podem variar de 23 a 115 pontos, sendo os escores mais elevados adotados como indicativos de estresse ocupacional. A média de cada grupo de docentes foi calculada para todos os itens da escala, encontrando um indicador geral, que variou de 1 a 5. Quanto maior o indicador, maior a probabilidade de estresse. Os valores iguais ou maiores que 2,5 foram compreendidos como indicadores de estresse considerável (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Para a análise do CATRA – DNS, foram calculados os valores dos dois aspectos internos (psicocognitivos) e externos (físico-ambientais) e, posteriormente, foi calculado o produto final das dimensões “frequência” e “intensidade”. Creditou-se a opção “nenhuma” o valor 0 (zero), a opção baixa considerou-se 2,5 (dois e meio), a opção moderada 5 (cinco), a opção alta 7,5 (sete e meio) e, por fim, a opção intensa 10 (dez) pontos (BRITO FILHO, 2017).

Os dados obtidos no estudo foram codificados, submetidos à análise estatística descritiva e duplamente categorizados em planilha do programa *Microsoft Excel* 2016. Os dados foram exportados e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 22.0. Para a caracterização da amostra, foram realizadas estatísticas descritivas, tais como medidas de tendência central (frequência simples, média, intervalo mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão).

O teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado nas variáveis quantitativas para a verificação do pressuposto de normalidade.

Para verificar a associação estatística entre as variáveis qualitativas, utilizou-se o teste exato de Fischer. Aplicou-se a modelagem múltipla com as variáveis que apresentarem $p < 0,05$ na análise bivariada, com a finalidade de verificar quais foram as variáveis independentes/previsoras que explicaram melhor o efeito sobre a carga de trabalho e o estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu*. E para a correlação entre as variáveis quantitativas, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman para dados não paramétricos.

Ressalta-se que, para as demais análises realizadas, adotou-se o nível de significância de 0,05. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e, posteriormente, discutidos com base na literatura pertinente à temática.

3.8 Aspectos éticos legais

O projeto de pesquisa foi apreciado e autorizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mediante o número 3.054.014, em 3 de dezembro de 2018 (ANEXO F). Os participantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e convidados a participar, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), dessa forma respeitando os princípios éticos norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.9 Riscos e benefícios

Quantos aos riscos e benefícios, a pesquisa ofereceu riscos classificados como mínimos, pois não foram realizadas intervenções ou modificação na vida pessoal dos participantes, a exemplo de situações desagradáveis, como: constrangimento, medo e desconforto em revelar conteúdos pessoais, além de receio de julgamentos e perda de sigilo dos conteúdos revelados. Riscos estes que foram evitados ou minimizados por meio da garantia de sigilo e a confidencialidade das informações. Para tanto, utilizou-se o procedimento de codificação numérica. Ademais, a aplicação dos instrumentos aconteceu em locais escolhidos pelos participantes, assegurando-lhes conforto e segurança, além de duração mínima, de forma a não lhes provocar a exaustão. Além disso, procurou-se realizar uma abordagem livre de julgamentos e valores. Ressalta-se que não ocorreram intercorrências, não havendo, portanto, a necessidade de encaminhamento do participante ao Serviço Médico da Superintendência de Recursos Humanos da UFPI, bem como da rede assistencial do município de Teresina-Piauí.

Quanto aos benefícios do estudo, estes consistem em diretos e indiretos. Entre os benefícios diretos destacamos a oportunidade de identificar, entre os

participantes, situações de carga de trabalho exaustivas, estados de estresse ocupacional ou riscos para seu desenvolvimento ainda não revelados e sem intervenção, além da possibilidade que o estudo tem de promover aos participantes o acesso às informações sobre o tema da pesquisa e estimular a adoção de estratégias de manejo e prevenção de tais situações. Quanto aos benefícios indiretos, citamos a oportunidade de contribuir com a instituição para o conhecimento da situação apresentada pelos docentes sobre questão tão relevante e preocupante na atualidade, bem como, supõe-se que a pesquisa poderá fornecer informações importantes que poderão subsidiar a implementação de ações e políticas de atenção à saúde dos trabalhadores docentes da UFPI.

Os resultados serão divulgados em artigos científicos e por meio de relatório final de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI (PPGENF - UFPI) e ao CEP-UFPI.

4 RESULTADOS

Ao analisar a tabela 2, observa-se que a amostra foi constituída por docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí, com predominância do sexo masculino (55,6%).

Com relação à faixa etária, destaca-se a prevalência de adultos entre 40 e 60 anos (60,0%), com média de 46,4 anos. Quanto ao estado civil, 67,8% declararam-se casados/união estável, 62,2% relataram possuir filhos com faixa etária média de dois anos. Quanto ao tempo de formação expresso em anos, houve uma média de 18,7 anos. Além disso, 65,6% dos participantes relataram um tempo de atuação na pós-graduação \geq 5 anos, com média de 7 anos. Ao serem questionados quanto ao número de disciplinas que lecionam na pós-graduação, 43,3% informaram apenas uma disciplina.

Frisa-se que 94,4% dos abordados trabalham no regime de dedicação exclusiva (DE) 40 horas, e 91,1% não possuem outra atividade remunerada. A renda mensal obteve uma média de 13.249,00 reais. Quanto à variável atuação em cargos administrativos, 75,6% dos docentes relataram terem atuado em cargos administrativos nos últimos cinco anos, conforme a tabela 2.

Quando questionados sobre as condições de saúde, 72,2% referiram praticar atividade física e 77,8% realizam exames de saúde periodicamente. No entanto, 22,2% relataram afastamento do trabalho por motivo de saúde nos últimos 5 anos e 35,6% tiveram diagnóstico de patologias relacionadas à saúde física ou mental no mesmo período. Ademais, 34,4% fazem tratamento medicamentoso ou terapia prescrita e 20,0% têm se automedicado para superar as condições adversas no trabalho.

Tabela 2 - Caracterização dos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

(continua)

	N (%)	Média	Míni	Máx	DP
Sexo					
Masculino	50(55,6)				
Feminino	40 (44,4)				
Faixa Etária		46,4	29,0	66,0	9,5

(conclusão)

	N (%)	Média	Míni	Máx	DP
Adulto Jovem (20 -40 anos)	25(27,8)				
Adulto Maduro (40 -60 anos)	54(60,0)				
Idoso (≥60 anos)	11(12,2)				
Estado civil:					
Casado/União Estável	61(67,8)				
Solteiro	24(26,7)				
Divorciado	5(5,6)				
Possui filhos					
Não	34(37,8)				
Sim	56(62,2)				
Idade dos Filhos		2	1	5	1
Tempo de formação profissional (Anos)		18,7	1,0	40,0	9,8
Tempo de atuação na Pós-graduação		7,0	,5	19,0	4,3
< 5 anos	31(34,4)				
≥5 anos	59(65,6)				
Número de disciplinas que leciona na pós-graduação					
Uma Disciplina	39(43,3)				
Duas Disciplinas	33(36,7)				
Acima de duas Disciplinas	18(20,0)				
Regime semanal de trabalho					
40 Hrs DE*	85(94,4)				
40 Hrs TI**	5(5,6)				
Possui outra atividade remunerada					
Não	82(91,1)				
Sim	8(8,9)				
Renda mensal (R\$)		13249	6000	25000	4263 R\$
Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos					
Não	22(24,4)				
Sim	68(75,6)				
Prática atividade física					
Não	25(27,8)				
Sim	65(72,2)				
Realiza exames de saúde periodicamente					
Não	20(22,2)				
Sim	70(77,8)				
Afastamento por motivo de Saúde nos últimos 5 anos					
Não	70(77,8)				
Sim	20 (22,2)				
Diagnóstico de patologia relacionada à saúde física ou mental nos últimos cinco anos					
Não	58 (64,4)				
Sim	32(35,6)				
Você faz tratamento medicamentoso/outra terapia prescrita					
Não	59(65,6)				
Sim	31 (34,4)				
Automedicado para superar condições adversas no trabalho					
Não	72(80,0)				
Sim	18 (20,0)				

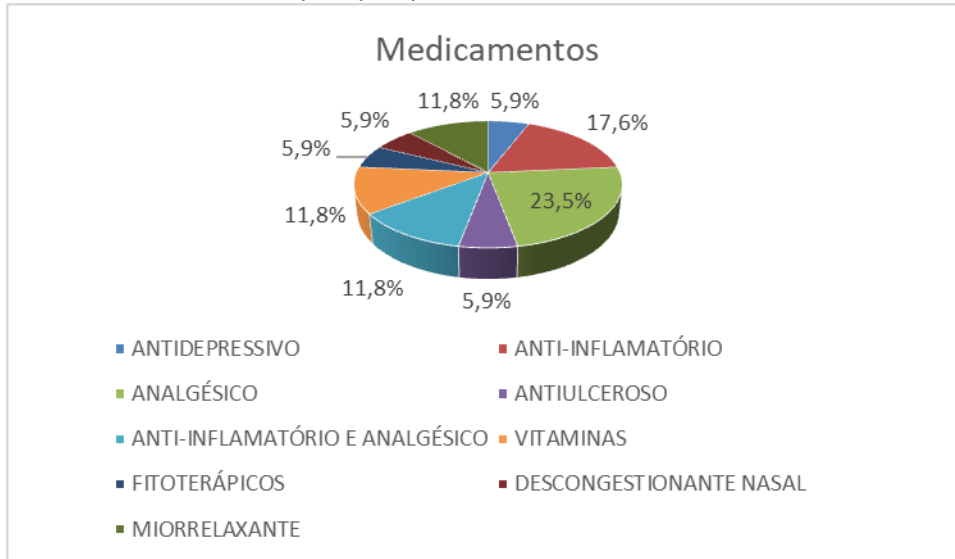
Legenda: DE*: Dedicção exclusiva. TI**: Tempo integral.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Ao analisar o gráfico 1, observa-se que houve destaque para o uso de analgésicos (23,5%) e anti-inflamatórios (17,6%).

Gráfico 1 - Medicamentos utilizados por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.



Na análise da tabela 3, que caracteriza as respostas da Escala de Estresse no Trabalho (EET) na população investigada, destacaram-se as variáveis “Q1” (As formas como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso) e “Q5” (Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais), em que 28,9% relataram que concordam em parte; “Q12” (Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho) (17,8%) e “Q22” (O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso), em que 25,6 relataram concordar totalmente; “Q10” (Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas), em que 22,2% relataram que concordam em partes; “Q18” (A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor), em que 38,9% disseram discordar totalmente. Na variável “Q8” (Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho) 78,9% dos respondentes discordaram totalmente. De modo geral, observou-se a predominância de respostas do tipo “Discordo totalmente” e “Discordo”.

Tabela 3 - Respostas da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

EET	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em partes	Concordo	Concordo Totalmente
Q1	23(25,6)	16(17,8)	26(28,9)	19(21,1)	6(6,7)
Q2	24(26,7)	20(22,2)	22(24,4)	18(20,0)	6(6,7)
Q3	42(46,7)	22(24,4)	13(14,4)	6(6,7)	7(7,8)
Q4	65(72,2)	15(16,7)	5(5,6)	2(2,2)	3(3,3)
Q5	27(30,0)	14(15,6)	26(28,9)	16(17,8)	7(7,8)
Q6	41(45,6)	25(27,8)	13(14,4)	6(6,7)	5(5,6)
Q7	41(45,6)	24(26,7)	16(17,8)	7(7,8)	2(2,2)
Q8	71(78,9)	13(14,4)	2(2,2)	1(1,1)	3(3,3)
Q9	45(50,0)	13(14,4)	16(17,8)	8(8,9)	8(8,9)
Q10	26(28,9)	16(17,8)	20(22,2)	19(21,1)	9(10,0)
Q11	52(57,8)	22(24,4)	9(10,0)	4(4,4)	3(3,3)
Q12	35(38,9)	15(16,7)	12(13,3)	12(13,3)	16(17,8)
Q13	32(35,6)	24(26,7)	13(14,4)	12(13,3)	9(10,0)
Q14	51(56,7)	23(25,6)	8(8,9)	3(3,3)	5(5,6)
Q15	46(51,1)	20(22,2)	12(13,3)	7(7,8)	5(5,6)
Q16	44(48,9)	13(14,4)	17(18,9)	5(5,6)	11(12,2)
Q17	52(57,8)	21(23,3)	8(8,9)	7(7,8)	2(2,2)
Q18	35(38,9)	26(28,9)	14(15,6)	10(11,1)	5(5,6)
Q19	46(51,1)	23(25,6)	10(11,1)	5(5,6)	6(6,7)
Q20	59(65,6)	20(22,2)	5(5,6)	5(5,6)	1(1,1)
Q21	63(70,0)	19(21,1)	2(2,2)	3(3,3)	3(3,3)
Q22	21(23,3)	14(15,6)	16(17,8)	16(17,8)	23(25,6)
Q23	64(71,1)	23(25,6)	2(2,2)	0(0,0)	1(1,1)

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

De acordo com os dados das tabelas 4 e 5, que caracterizam as respostas do questionário CATRA-DNS por dimensão (“frequência” e “intensidade”, respectivamente), receberam destaque as variáveis da dimensão “frequência”: “Q1” (Desenvolvo meu trabalho docente em pé (parado ou andando), em que 48,9% dos docentes relataram carga “moderada”; “Q2” (Faço uso de força física para transporte de materiais e equipamentos para a sala de aula), em que 48,9% relataram “nenhuma”; “Q3” (Necessito da visão para leitura e outras atividades correlatas para realizar meu trabalho como docente), no qual 50,6% relataram uma carga de trabalho com frequência “intensa”; “Q6” (Minha atividade docente demanda esforço físico), em que 53,3% dos docentes relataram uma “baixa” frequência e “Q16” (Minha atividade docente demanda esforço intelectual), no qual 74,4% relataram frequência “intensa”.

Na dimensão “intensidade” (Tabela 5), destacaram-se as variáveis: “Q2” (Faço uso de força física para transporte de materiais e equipamentos para a sala de aula), em que 50,0% dos participantes relataram “nenhuma” intensidade; “Q3”

(Necessito da visão para leitura e outras atividades correlatas para realizar meu trabalho como docente), no qual 54,4% responderam “intensa”; “Q6” (Minha atividade docente demanda esforço físico), em que 51,1% relataram intensidade “baixa”.

Nas variáveis “Q11” (Necessito elaborar textos, provas, casos, relatórios, pareceres, dentre outros), “Q12” (É necessária a utilização da memória no meu trabalho como docente), “Q13” (Meu trabalho como docente demanda o uso de domínio técnico e conceitual específico), “Q16” (Minha atividade docente demanda esforço intelectual) e “Q22” (Sou demandado por produtividade científica (publicação de artigo, participação em congresso etc)), mais de 50% dos participantes optaram pela alternativa “intensa”.

Tabela 4 - Caracterização das respostas do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

CATRA DNS – FREQUÊNCIA	Nenhuma%	Baixa%	Moderada%	Alta%	Intensa%
Q1	7(7,8)	14(15,6)	44 (48,9)	16 (17,8)	9 (10,0)
Q2	44(48,9)	29(32,2)	14(15,6)	2(2,2)	1(1,1)
Q3	3(3,3)	1(1,1)	10(11,1)	26(28,9)	50(50,6)
Q4	28(31,1)	32(35,6)	19(21,1)	5(5,6)	6(6,7)
Q5	33(36,7)	29(32,2)	21(23,3)	5(5,6)	2(2,2)
Q6	26(28,9)	48(53,3)	10(10,1)	5(5,6)	1(1,1)
Q7	0(0,0)	2(2,2)	16(17,8)	35(38,9)	37(41,1)
Q8	0(0,0)	3(3,3)	18(18,0)	36(40,0)	33(36,7)
Q9	0(0,0)	3(3,3)	18(20,0)	34(37,8)	35(38,9)
Q10	1(1,1)	3(3,3)	21(23,3)	21(23,3)	44(48,9)
Q11	0(0,0)	3(3,3)	10(11,1)	28(31,1)	49(54,4)
Q12	0(0,0)	1(1,1)	5(5,6)	30(33,3)	54(60,0)
Q13	0(0,0)	1(1,1)	5(5,6)	26(28,9)	58(64,4)
Q14	0(0,0)	4(4,4)	11(12,2)	24(26,7)	51(56,7)
Q15	1(1,1)	4(4,4)	17(18,9)	30(33,3)	38(42,2)
Q16	0(0,0)	0(0,0)	5(5,6)	18(20,0)	67(74,4)
Q17	0(0,0)	2(2,2)	12(13,3)	31(34,4)	45(50,0)
Q18	2(2,2)	21(23,3)	37(41,1)	21(23,3)	9(10,0)
Q19	0(0,0)	1(1,1)	20(22,2)	33(36,7)	36(40,0)
Q20	1(1,1)	7(7,8)	16(17,8)	36(40,0)	30(33,3)
Q21	3(3,3)	13(14,4)	17(18,9)	31(34,4)	26(28,9)
Q22	2(2,2)	1(1,1)	6(6,7)	22(24,4)	59(65,6)
Q23	0(0,0)	7(7,8)	24(26,7)	30(33,3)	29(32,3)
Q24	7(7,8)	30(33,3)	34(37,8)	13(14,4)	6(6,7)
Q25	6(6,7)	16(17,8)	32(35,6)	16(17,8)	20(22,2)
Q26	19(21,1)	26(28,9)	25(27,8)	11(12,2)	9(10,0)

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Tabela 5 - Caracterização das respostas do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

CATRA DNS – INTENSIDADE	Nenhuma%	Baixa%	Moderada%	Alta%	Intensa%
Q1	7(7,8)	19(21,1)	38(42,2)	16(17,8)	10(11,1)
Q2	45(50,0)	29(32,2)	14(15,6)	1(1,1)	1(1,1)
Q3	3(3,3)	3(3,3)	10(11,1)	25(27,8)	49(54,4)
Q4	28(31,1)	32(35,6)	17(18,9)	8(8,9)	5(5,6)
Q5	35(38,9)	25(27,8)	22(24,4)	5(5,6)	3(3,3)
Q6	28(31,1)	46(51,1)	9(10,0)	5(5,6)	2(2,2)
Q7	0(0,0)	2(2,2)	20(22,2)	31(34,4)	37(41,1)
Q8	0(0,0)	5(5,6)	15(16,7)	37(41,1)	33(36,7)
Q9	0(0,0)	5(5,6)	17(18,9)	33(36,7)	35(38,9)
Q10	1(1,1)	3(3,3)	21(23,3)	25(27,8)	40(44,4)
Q11	0(0,0)	3(3,3)	10(11,1)	31(34,4)	46(51,1)
Q12	0(0,0)	1(1,1)	7(7,8)	30(33,3)	52(57,8)
Q13	0(0,0)	2(2,2)	5(5,6)	26(28,9)	57(63,3)
Q14	0(0,0)	3(3,3)	13(14,4)	27(30,0)	47(52,2)
Q15	1(1,1)	3(3,3)	21(23,3)	26(28,9)	39(43,3)
Q16	0(0,0)	0(0,0)	6(6,7)	15(16,7)	69(76,7)
Q17	0(0,0)	3(3,3)	16(17,8)	30(33,3)	41(45,6)
Q18	2(2,2)	19(21,1)	40(44,4)	20(22,2)	9(10,0)
Q19	0(0,0)	1(1,1)	20(22,2)	34(37,8)	35(38,9)
Q20	1(1,1)	9(10,0)	16(17,8)	35(38,9)	29(32,2)
Q21	4(4,4)	12(13,3)	20(22,2)	26(28,9)	28(31,1)
Q22	2(2,2)	1(1,1)	8(8,9)	21(23,3)	58(64,4)
Q23	0(0,0)	6(6,7)	26(28,9)	26(28,9)	32(35,6)
Q24	7(7,8)	31(34,4)	31(34,4)	15(16,7)	6(6,7)
Q25	6(6,7)	18(20,0)	29(32,2)	19(21,1)	18(20,0)
Q26	20(22,2)	25(27,8)	25(27,8)	11(12,2)	9(10,0)

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Ao analisar a Tabela 6, destaca-se que o questionário CATRA-DNS apresentou uma média de escore de 70,22, com variação de 21,48 a 100, nos aspectos internos; e média de 26,47, com variação de 1,25 a 75,00, nos aspectos externos. Identificou-se que 4,4% dos docentes apresentaram carga de trabalho baixa, 44,4% apresentaram um nível moderado de carga de trabalho, 43,3% apresentaram carga de trabalho alta e 7,8% intensa. Dessa forma, destaca-se que 87,7% da amostra obtiveram uma classificação de carga de trabalho de moderada à alta.

Tabela 6 - Classificação do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019. N=90.

	N(%)	Média	Min	Máx.	DP
Aspectos internos	-	70,22	21,48	100	18,79
Aspectos externos	-	26,47	1,25	75	14,93
Escala Geral (CATRA DNS)	-	53,39	17,55	87,02	15,56
Nível da carga de trabalho docente	-				
Nenhuma	0(0,0)				
Baixa	4(4,4)				
Moderada	40(44,4)				
Alta	39(43,3)				
Intensa	7(7,8)				

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Na análise da tabela 7, observa-se que 74,4% dos docentes não apresentaram estresse e 25,6% apresentaram nível de estresse médio/considerável.

Tabela 7 – Classificação da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019. N=90.

	N(%)	Média	Min	Máx.	DP
Escala Geral (EET)		2,05	1	4,78	0,75
Nível de Estresse					
Sem Estresse	67(74,4)				
Estresse considerável	23(25,6)				

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

A verificação de consistência dos instrumentos CATRA DNS e EET (Tabela 8), demonstrou que, com base na análise do alfa de Cronbach, os instrumentos apresentaram boa consistência interna, deste modo os resultados refletem o comportamento da amostra.

Tabela 8 - Consistência dos resultados do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) e escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

Escalas	Alfa de Cronbach	N de itens
EET	0,931	23
CATRA DNS-Frequência	0,878	26
CATRA DNS-Intensidade	0,885	26

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

No gráfico 2, que analisa a dispersão dos escores do questionário CATRA-DNS e da escala EET, observa-se que o R^2 linear (coeficiente de determinação) foi de 0,072, indicando portanto, a não linearidade dos dados. Dessa forma, observa-se que não foi encontrada uma relação entre os escores obtidos pelos instrumentos CATRA-DNS e EET.

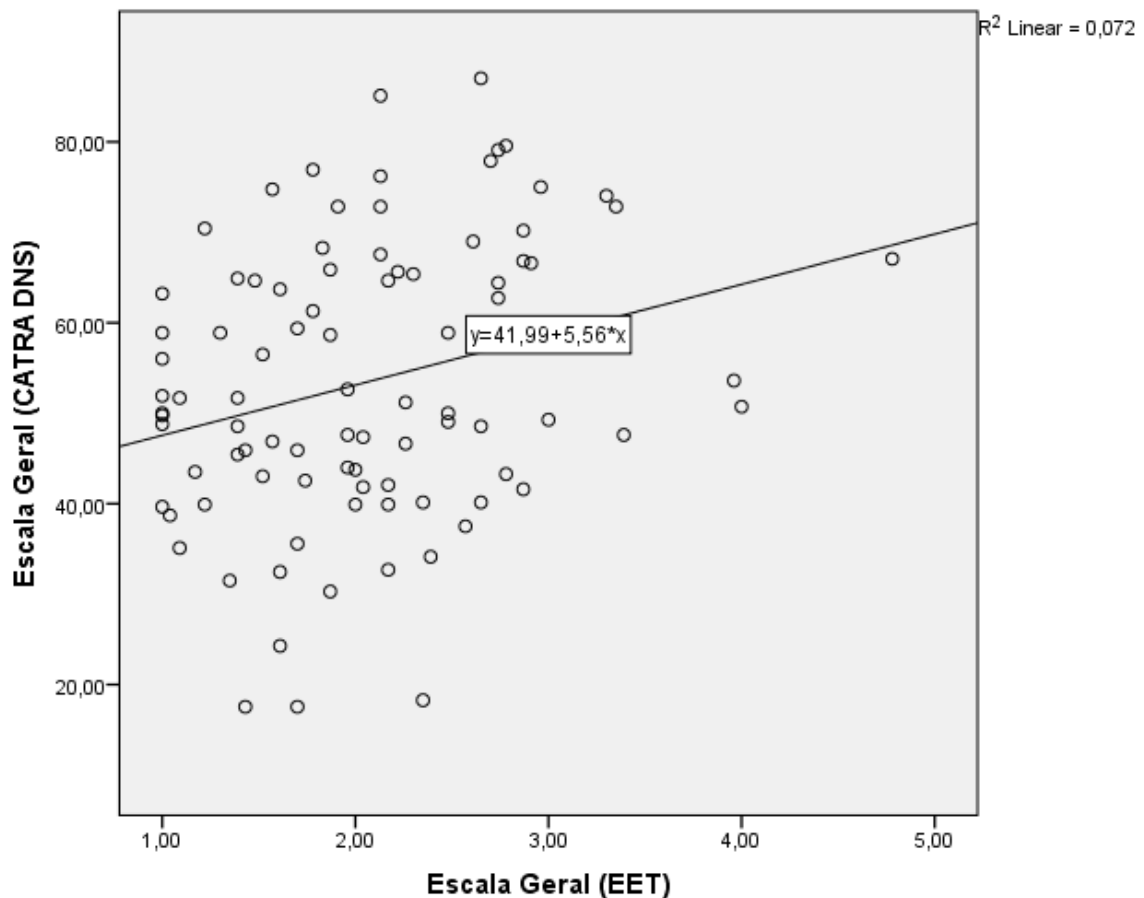


Gráfico 2 - Gráfico de dispersão dos escores do questionário de carga de trabalho docente de nível superior (CATRA DNS) e da escala de estresse no trabalho (EET) por docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

A análise entre os escores dos instrumentos EET e CATRA-DNS com os dados sociodemográficos, os ocupacionais e as condições de saúde (Tabela 9), evidenciou correlação positiva forte entre as variáveis “idade” e “tempo” de formação profissional expresso em anos ($p=0,80$). A análise das variáveis idade e tempo de atuação mostrou-se positiva, contudo, apresentou correlação moderada ($p=0,55$), assim como entre as variáveis “tempo de formação profissional expresso em anos” e “tempo de atuação no curso de pós-graduação *stricto sensu*” ($p=0,52$).

Tabela 9 - Correlação entre os escores dos questionários e os dados sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N:90.

		Idade	Idade dos Filhos	Tempo de formação profissional (Anos)	Tempo de atuação no curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Anos)	Renda mensal	Escala Geral (CATRA DNS)	Escala Geral (EET)
Idade	CC	1,00	0,17	0,80	0,55	0,41	-0,01	-0,09
	P-valor		0,21	0,00	0,00	0,00	0,89	0,42
Idade dos Filhos	CC		1,00	0,10	-0,02	0,17	0,13	-0,11
	P-valor			0,45	0,87	0,21	0,35	0,44
Tempo de formação profissional (Anos)	CC			1,00	0,52	0,36	0,05	-0,07
	P-valor				0,00	0,00	0,67	0,50
Tempo de atuação no curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Anos)	CC				1,00	0,36	0,06	-0,09
	P-valor					0,00	0,59	0,39
Renda mensal	CC					1,00	-0,17	-0,05
	P-valor						0,11	0,64
Escala Geral (CATRA DNS)	CC						1,00	0,27
	P-valor							0,01
Escala Geral (EET)	CC							1,00

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Na Tabela 10, ao analisar-se os aspectos sociodemográficos, ocupacionais e as condições de saúde, observou-se que as variáveis sexo e atuação em cargos administrativos, nos últimos 5 anos, associaram-se, significativamente, à classificação do nível da carga de trabalho docente ($p=0,044$ e $p<0,001$, respectivamente).

Tabela 10 - Associação entre os aspectos sociodemográficos, os ocupacionais e as condições de saúde com a classificação do nível da carga de trabalho docente (CATRA DNS) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

	Nível da carga de trabalho docente (CATRA DNS)				P-valor
	Baixa	Moderada	Alta	Intensa	
	N(%)	N(%)	N(%)	N(%)	
Sexo					0,044
Masculino	4(4,4)	26(28,9)	18(20,0)	2(2,2)	
Feminino	0(0,0)	14(15,6)	21(23,3)	5(5,6)	
Faixa Etária					0,476
Adulto Jovem (20 -40 anos)	0(0,0)	11(12,2)	12(13,3)	2(2,2)	
Adulto maduro (40 -60 anos)	4(4,4)	25(27,8)	20(22,2)	5(5,6)	
Idoso (≥ 60 anos)	0(0,0)	4(4,4)	7(7,8)	0(0,0)	
Estado civil					0,631
Casado/União Estável	3(3,3)	28(31,1)	27(30,0)	3(3,3)	
Solteiro	1(1,1)	10(11,1)	9(10)	4(4,4)	
Divorciado	0(0,0)	2(2,2)	3(3,3)	0(0,0)	
Possui filhos					0,516
Não	2(2,2)	14(15,6)	15(16,7)	3(3,3)	
Sim	2(2,2)	26(28,9)	24(26,7)	4(4,4)	
Número de disciplinas que leciona na pós-graduação					0,814
Uma Disciplina	3(3,3)	19(21,1)	15(16,7)	2(2,2)	
Duas Disciplinas	0(0,0)	15(16,7)	14(15,6)	4(4,4)	
Acima de duas Disciplinas	1(1,1)	6(6,7)	10(11,1)	1(1,1)	
Regime semanal de trabalho:					0,542
40 Hrs DE*	4(4,4)	37(41,1)	37(41,1)	7(7,8)	
40 Hrs TI**	0(0,0)	3(3,3)	2(2,2)	0(0,0)	
Possui outra atividade remunerada?					0,313
Não	3(3,3)	37(41,1)	35(38,9)	7(7,8)	
Sim	1(1,1)	3(3,3)	4(4,4)	0(0,0)	
Tempo de atuação na Pós-graduação					0,99
< 5 anos	2(2,2)	10(11,1)	17(18,9)	2(2,2)	
≥ 5 anos	2(2,2)	30(33,3)	22(24,4)	5(5,6)	
Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos					<0,001
Não	1(1,1)	10(11,1)	9(10,0)	2(2,2)	
Sim	3(3,3)	30(33,3)	30(33,3)	5(5,6)	
Pratica de atividade física					0,533
Não	0(0,0)	4(4,4)	16(17,8)	5(5,6)	
Sim	4(4,4)	36(40,0)	23(25,6)	2(2,2)	
Realiza exames de saúde periodicamente					0,723
Não	1(1,1)	6(6,7)	11(12,2)	2(2,2)	
Sim	3(3,3)	34(37,8)	28(31,1)	5(5,6)	
Afastamento por motivo de Saúde nos últimos 5 anos					0,882
Não	4(4,4)	31(34,4)	30(33,3)	5(5,6)	
Sim	0(0,0)	9(10,0)	9(10,0)	2(2,2)	
Diagnósticos patologia relacionada à saúde física ou mental nos últimos cinco anos					0,636
Não	3(3,3)	27(30,0)	24(26,7)	4(4,4)	
Sim	1(1,1)	13(14,4)	15(16,7)	3(3,3)	

					(conclusão)
Você faz tratamento medicamentoso/outra terapia prescrita					0,131
Não	3(3,3)	26(28,9)	24(26,7)	6(6,7)	
Sim	1(1,1)	14(15,6)	15(16,7)	1(1,1)	
Automedicado para superar condições adversas no trabalho					0,75
Não	3(3,3)	36(40,0)	29(32,2)	4(4,4)	
Sim	1(1,1)	4(4,4)	10(11,1)	3(3,3)	

Legenda: DE*: Dedicção exclusiva. TI**: Tempo integral.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Teste exato de Fisher, ao nível de significância de 5%.

Ao analisar a Tabela 11, percebeu-se que não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis relacionadas aos aspectos sociodemográficos e às condições de saúde com a classificação do nível de estresse dos docentes dos cursos de pós-graduação do presente estudo.

Tabela 11 - Associação entre os aspectos sociodemográficos, os ocupacionais e as condições de saúde com a classificação do nível de Estresse (EET) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

	Nível de Estresse		P-valor
	Sem Estresse	Estresse considerável	
	N (%)	N (%)	
Sexo			0,705
Masculino	38(42,2)	12(13,3)	
Feminino	29(32,2)	11(12,2)	
Faixa Etária			0,227
Adulto Jovem (20 -40 anos)	20(22,2)	5(5,6)	
Adulto maduro (40 -60 anos)	37(41,1)	17(18,9)	
Idoso (≥60 anos)	10(11,1)	1(1,1)	
Estado civil			0,156
Casado/União Estável	42(46,7)	19(21,1)	
Solteiro	20(22,2)	4(4,4)	
Divorciado	5(5,6)	0(0,0)	
Possui filhos			0,180
Não	28(31,1)	6(6,7)	
Sim	39(43,3)	17(18,9)	
Número de disciplinas que leciona na pós-graduação			0,328
Uma Disciplina	25(27,8)	6(6,7)	
Duas Disciplinas	42(46,7)	17(18,9)	
Acima de duas Disciplinas			
Regime semanal de trabalho:	29(32,2)	10(11,1)	0,638
40 Hrs DE*	26(28,9)	7(7,8)	
40 Hrs TI**	12(13,3)	6(6,7)	
Possui outra atividade remunerada?			0,178
Não	62(68,9)	23(25,6)	
Sim	5(5,6)	0(0,0)	
Tempo de atuação na Pós-graduação			0,375
< 5 anos	60(66,7)	22(24,4)	
≥5 anos	7(7,8)	1(1,1)	
Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos			0,140
Não	19(21,1)	3(3,3)	
Sim	48(53,3)	20(22,2)	
Prática de atividade física			0,385

			(conclusão)
Não	17(18,9)	8(8,9)	
Sim	50(55,6)	15(16,7)	
Realiza exames de saúde periodicamente			0,949
Não	15(16,7)	5(5,6)	
Sim	52(57,8)	18(20,0)	
Afastamento por motivo de Saúde nos últimos 5 anos			0,949
Não	52(57,8)	18(20,0)	
Sim	15(16,7)	5(5,6)	
Diagnósticos patologia relacionada à saúde física ou mental nos últimos cinco anos			0,054
Não	47(52,2)	11(12,2)	
Sim	20(22,2)	12(13,3)	
Você faz tratamento medicamentoso/outra terapia prescrita			0,291
Não	46(51,1)	13(14,4)	
Sim	21(23,3)	10(11,1)	
Automedicado para superar condições adversas no trabalho			0,147
Não	56(62,2)	16(17,8)	
Sim	11(12,2)	7(7,8)	

Legenda: DE*: Dedicção exclusiva. TI**: Tempo integral.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Teste exato de Fisher, ao nível de significância de 5%.

A partir da análise de regressão presente na tabela 12, evidenciou-se que o risco de apresentar um nível de carga de trabalho docente moderada e alta é de 4,295 e 1,985 respectivamente, maior em docentes do sexo masculino que atuaram em cargos administrativos nos últimos cinco anos.

Tabela 12 - Regressão multivariada entre sexo e atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos com a classificação do nível da carga de trabalho docente (CATRA DNS) de docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Piauí. Teresina (PI)-2019.N=90.

		(continua)					
Nível da carga de trabalho docente		B	Wald	P-valor	OR(B)	OR(IC -95%)	
						IF	IS
Moderada	Interceptação	21,096	394,795	,000			
	Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos						
	Não	,156	,016	,898	1,169	,107	12,815
	Sim	-	-	-	-	-	-
	Sexo						
	Masculino	-19,266	451,790	,000	4,295E-09	7,268E-10	2,538E-08
	Feminino	-	-	-	-	-	-
Alta	Interceptação	21,505	417,391	,000			
	Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos						
	Não	,140	,013	,910	1,151	,101	13,123
	Sim	-	-	-	-	-	-
	Sexo						

							(conclusão)
	Masculino	-20,038	493,135	,000	1,985E-09	3,386E-10	1,164E-08
	Feminino	-	-	-	-	-	-
Intensa	Interceptação	19,985	424,450	,000			
	Atuação em cargos administrativos nos últimos 5 anos						
	Não	,519	,124	,724	1,681	,094	30,129
	Sim	-	-	-	-	-	-
	Sexo						
	Masculino	-20,836		-	8,936E-10	8,936E-10	8,936E-10
	Feminino	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

a. A categoria de referência é: Baixa.

5 DISCUSSÃO

5.1 Caracterização da amostra do estudo

A amostra final do estudo correspondeu a 90 docentes de pós-graduação *stricto sensu*. Destaca-se a prevalência de adultos entre 40 e 60 anos, do sexo masculino, com filhos. Tal fato assemelha-se a um estudo realizado com professores da Universidade Federal de Viçosa, que objetivou investigar os principais fatores que aumentam os níveis de estresse dos docentes da instituição. O estudo demonstrou que 55,4% dos docentes da amostra eram do sexo masculino, e possuíam filhos (SOARES; MAFRA; FARIA, 2019). A média de idade evidenciou resultado similar ao estudo de Batista *et al* (2019), em que a idade média dos participantes foi de 44,05 anos.

Para Sá *et al* (2018), a existência de filhos pode tornar as pessoas que possuem relacionamentos estáveis mais resistentes às situações estressantes, devido a tendência geral de serem mais maduras e estáveis. Além disso, possuir filhos e a boa relação familiar pode proporcionar maior capacidade para o enfrentamento de problemas pessoais e conflitos emocionais.

Quanto ao estado civil, a maioria dos docentes que compuseram a amostra era casada ou vivia em união estável. Tal resultado corrobora com o estudo de Araújo *et al* (2015), em que 50,9% dos docentes participantes eram casados ou viviam em união estável. Um estudo que teve o objetivo de pesquisar os principais fatores de estresse do professor do ensino fundamental em escolas na cidade de Canindé no Ceará apontou que 60% dos participantes eram casados e evidenciou uma sobrecarga de estresse maior em pessoas casadas do que em solteiras (CARNEIRO, 2014).

A maioria dos participantes relatou tempo de atuação na pós-graduação maior ou igual a 5 anos e tempo de formação expresso em anos com média de 18,7 . Verificou-se também que 94,4% dos docentes entrevistados trabalham no regime de dedicação exclusiva (DE) de 40 horas. Resultado similar foi encontrado no estudo de Gomes *et al* (2013), cujo objetivo foi analisar as fontes de estresse no trabalho de professores e se o modo como eles percebem o seu trabalho poderia explicar os eventuais sentimentos de esgotamento. Os dados do estudo revelaram que a

maioria dos docentes encontrava-se em regime de dedicação exclusiva e que o tempo de formação profissional variou entre 1 a 43 anos.

Ao serem questionados quanto ao número de disciplinas que lecionam na pós-graduação, 43,3% ensinam apenas uma disciplina, e a maioria não possui outra atividade remunerada. Um estudo realizado com 202 docentes de diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental, médio e superior) apontou que 71,4% dos participantes não possuíam outra atividade remunerada, além da docência (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

Esses dados refletem uma menor sobrecarga de trabalho e menor exposição a fatores estressores, quando comparados a trabalhadores que atuam em mais de uma atividade remunerada. Por outro lado, de acordo com Duarte e Prudente (2016), docentes que atuam em mais de uma instituição de ensino superior podem estar mais suscetíveis a fatores estressores e conseqüentemente apresentarem perda no desempenho profissional.

Quanto à renda mensal, a predominância encontrada foi em torno de treze salários mínimos. Resultado similar foi encontrado no estudo de Rodrigues *et al* (2020), que objetivou analisar a presença de estresse e sinais indicativos de depressão em docentes de uma instituição pública de ensino do Piauí, em que 49% dos professores relataram um ganho mensal em torno de quinze salários mínimos.

Em relação ao envolvimento em cargos administrativos, a maioria dos docentes relatou ter atuado nesse tipo de cargo, o que corrobora com estudo anteriormente citado (SOARES; MAFRA; FARIA, 2019), em que 63,51% dos docentes estavam envolvidos em atividades administrativas.

Quando questionados sobre as condições de saúde, a maior parte dos entrevistados referiu praticar atividade física e realizar exames de saúde periodicamente. Contudo, 22,2% relataram afastamento do trabalho por motivo de saúde nos últimos 5 anos e 35,6% tiveram diagnóstico de patologias relacionadas à saúde física ou mental no mesmo período. Os dados divergem de um estudo realizado no Paraná com 121 docentes de ensino superior, cujo objetivo foi investigar a prática de atividade física em docentes universitários com foco na qualidade de vida, que evidenciou um nível de atividade física inadequado na amostra estudada de 54,4%, com média de massa corporal 26,20, considerado sobrepeso (DIAS *et al.*, 2017).

Tais resultados refletem a necessidade de manutenção e continuidade da prática de atividade física, uma vez que esta influencia positivamente na prevenção de agravos relacionados à saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que adultos pratiquem pelo menos 150 minutos semanais de atividade física moderada ou 75 minutos por semana de atividade física vigorosa, com pelo menos 10 minutos de duração (WHO, 2010).

Em relação à automedicação, 20,0% dos participantes relataram automedicar-se para superar as condições adversas no trabalho, com destaque para o uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A automedicação contrasta com um estudo realizado com 82 professores, que objetivou identificar o perfil de docentes de nível superior que efetuam a prática da automedicação, mostrando que 60% da amostra investigada relataram automedicar-se. Quanto à tipologia, a principal classe de medicamentos utilizada nesta prática, foi a dos analgésico-antitérmicos, correspondendo a 95% (BATAIER *et al.*, 2017).

5.2 Estresse ocupacional na amostra estudada

A maioria dos docentes de pós-graduação investigada apresentou um baixo nível de estresse (74,4%). Resultados similares foram encontrados em estudos nacionais recentes, em que, a partir da análise do estresse em docentes pela Escala de Estresse de Trabalho (EET), foi possível identificar que o nível de estresse dos docentes no momento da pesquisa apresentou-se majoritariamente baixo (SÁ *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2015).

Por outro lado, os resultados, quando comparados à realidade internacional, divergem de um estudo transversal realizado com docentes do Egito, que objetivou avaliar a prevalência de estresse ocupacional, depressão e ansiedade, em que foi encontrado nível de estresse severo em 67,6% da amostra investigada (DESOUKY; ALLAM, 2017). Em estudo transversal anteriormente citado (ASA; LASEBIKAN, 2016), e que objetivou analisar a prevalência de estresse, depressão e ansiedade generalizada entre docentes nigerianos, identificou-se uma prevalência de estresse de 72,2% nos investigados.

Contudo, o baixo nível de estresse existente não anula as situações potencialmente estressoras vividas cotidianamente pelos docentes, porém aponta para as diversas formas de adaptação, a partir das quais o trabalhador aprende a

lidar com as múltiplas situações conflitantes, mas também com as relações de amizade no serviço, que desenvolvem a empatia e estimulam o trabalho em equipe, o que podem tornar o trabalho menos estressante (SÁ *et al.*, 2018).

No presente estudo, observou-se que um número expressivo de docentes relatou afastamento do trabalho por motivo de saúde, diagnóstico de patologias relacionadas à saúde física ou mental nos últimos cinco anos, tratamento medicamentoso ou terapia prescrita, além de automedicação para superar condições adversas no trabalho. Tal fato demonstra que o ambiente laboral, quando estimulado ou afetado por fatores estressores, pode afetar o estado emocional do docente, possibilitando a ocorrência de estresse e o surgimento de sintomas fisiológicos ou patologias (CONCEIÇÃO; BELLINATI; AGOSTINETTO, 2019).

Os dados revelam que as situações que representam maior estresse aos docentes são: a distribuição das tarefas, a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais, a discriminação ou favoritismo no ambiente de trabalho, o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho existente e ter que trabalhar durante muitas horas seguidas.

Resultado semelhante foi encontrado em estudo mencionado anteriormente (SOARES; MAFRA; FARIA, 2019), no que tange o tempo insuficiente para realização do volume de trabalho e labor por muitas horas seguidas. A carga horária influencia os níveis de estresse, pois os docentes têm cada vez menos tempo para dedicar-se ao trabalho e, desse modo, quanto maior a carga horária em disciplinas, menos tempo o docente terá para dedicar-se às outras atividades, aumentando a carga de trabalho e o estresse ocupacional. No estudo de Alvim *et al* (2019) que analisou o estresse na perspectiva dos fatores estressantes e do impacto físico em 82 docentes de uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte, 40,% dos docentes concordaram parcialmente com o questionado ao se sentirem pressionados pelos superiores, com grandes demandas a serem entregues.

Destaca-se que não houve associação estatística significativa entre as variáveis relacionadas aos aspectos sociodemográficos e condições de saúde com a classificação do nível de estresse dos docentes do presente estudo. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Araújo *et al* (2015), que analisou o nível de estresse ocupacional por meio da Escala de Estresse no Trabalho em uma amostra de 57 docentes, em que, na análise da associação entre a classificação de estresse e as variáveis sociodemográficas e ocupacionais, não foram encontrados resultados

significativos ($p < 0,05$). Dessa forma, as variáveis sociodemográficas e ocupacionais da amostra não diferem significativamente entre aqueles que apresentam alto e baixo estresse.

Ressalta-se ainda que não houve associação significativa entre estresse ocupacional e carga de trabalho na amostra investigada. No entanto, os achados não anulam os altos índices de carga de trabalho a que estão submetidos grande parte dos docentes atuantes na pós-graduação *stricto sensu*, e chamam atenção para o estresse, pois este pode surgir quando há uma discrepância entre a demanda laboral e as condições fisiológicas, sociais e psicológicas para o desempenho do trabalho.

5.3 Carga de trabalho da amostra estudada

O estudo em tela revelou que 44,4% dos docentes apresentaram um nível moderado de carga de trabalho, 43,3% apresentaram carga de trabalho alta e 7,8% intensa. Os resultados assemelham-se aos encontrados no estudo de Brito Filho (2017), cujo objetivo foi construir e validar instrumento de medida da carga de trabalho de professores de instituições de ensino de nível superior, em que 56,05% dos participantes apresentaram carga de trabalho alta e 7,41% intensa.

Em similaridade a estudo anteriormente citado (BRITO FILHO, 2017), evidenciou-se que a maioria dos docentes que compuseram a amostra apresentou como pontos críticos da carga de trabalho, o desenvolvimento do trabalho docente em pé (parado ou andando), o uso da visão para leitura e outras atividades correlatas para a realização do trabalho preceptorial. Além da demanda de esforço intelectual, da utilização da memória no trabalho como docente, do uso de domínio técnico e conceitual específico, do esforço intelectual e da alta demanda por produtividade científica (publicação de artigo, participação em congresso e outros).

Os dados corroboram, ainda, com o estudo de Guerreiro *et al* (2016), que objetivou descrever o perfil sociodemográfico, econômico, as condições de trabalho e as cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de Londrina/PR, em que 52,7 % dos professores do estudo relataram terem carga de trabalho muito afetada quanto ao tempo em que permanecem em pé, 50,3% sentiram-se muito afetados quanto ao ritmo e a intensidade do trabalho e 51,4% referiram uma carga

de trabalho psíquica muito afetada quanto ao número de tarefas realizadas, bem como a atenção e responsabilidade que elas exigem.

Tal fato pode ser justificado pelo papel da docência de pós-graduação *stricto sensu*, que se estende para além do ensino científico, pois tem o dever de estimular o senso crítico do futuro docente sobre as mais diversas situações que poderão surgir, além de repassar a este profissional a capacidade de refletir em suas ações o conhecimento adquirido.

Nesse sentido, a importância e a responsabilidade na formação de outros docentes exigem ainda mais dos profissionais que oferecem esta qualificação. Além disso, a sociedade e a comunidade científica cobram docentes cada vez mais qualificados e diferenciados no que diz respeito às metodologias educativas, à associação de teoria e habilidades práticas e o retorno social.

Com isso, as demandas do ensino em pós-graduação *stricto sensu* requerem do docente uma capacidade de adaptação às exigências do programa em que atua, devido a uma extensa e variada gama de atividades que, muitas vezes, exige que este profissional mesmo que sem perceber, abdique ou interfira nos próprios períodos destinados a lazer, férias e outras demandas pessoais e resguardadas ao docente por direito. Fato que pode afetar diretamente a rotina e a saúde mental do docente, propiciando, na maioria das vezes, um acúmulo da carga de trabalho e um ambiente favorável ao surgimento do estresse ocupacional.

Destaca-se que a variável atuação em cargos administrativos, nos últimos cinco anos, associou-se significativamente à classificação do nível da carga de trabalho docente. Tal achado pode justificar-se pelo acúmulo de funções e atividades as quais estão submetidos os trabalhadores que, além da atividade da docência, exercem função administrativa, por vezes culminando em hipersolicitação das funções e gerando um desgaste físico e mental.

Evidenciou-se que o risco de apresentar um nível da carga de trabalho docente considerado moderado e alto é maior no sexo masculino. Os dados divergem de estudo realizado em Portugal cujo objetivo foi analisar os fatores que contribuem para a carga mental e psíquica em profissionais de enfermagem e identificar sinais de estresse profissional, no qual evidenciaram-se diferenças estatisticamente significativas para a carga mental em ambos os sexos e para a carga psíquica no sexo feminino (FERREIRA; FERREIRA, 2014).

6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo apresentou, como proposta inicial, uma amostra de 217 docentes de pós-graduação *stricto sensu*, porém, algumas limitações dificultaram o alcance amostral e merecem ser destacadas, com a finalidade de servir como base para futuras abordagens de pesquisas nesse segmento.

Dentre as limitações, destacaram-se: a realização da pesquisa em apenas um local de estudo; o tema da pesquisa, que por tratar da saúde laboral pode gerar medo de impacto, identificação ou interferência para a instituição de ensino e os docentes investigados, principalmente devido à fragilidade do conhecimento a respeito da temática, visto que o estudo se trata da investigação da carga de trabalho e do estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu*, o que, por conseguinte, mesmo com o esclarecimento dos objetivos, riscos e benefícios e dos aspectos éticos da pesquisa, gerou um número substancial de recusas; o desenho do estudo, pois, por se tratar de um estudo transversal, impossibilita que fatores investigados e amostra estejam igualmente distribuídos; o uso de questionários autoaplicáveis, pois eles possibilitam que os participantes não respondam a todas as questões, incluindo como fator o esquecimento; a abordagem presencial da coleta de dados ter ocorrido no ambiente de trabalho dos docentes e a disponibilidade de poucos estudos para fundamentar com maior densidade a discussão.

Importa destacar que o Questionário da Carga de Trabalho Docente de Nível Superior se trata de um instrumento recentemente construído e validado no Brasil, necessitando, portanto, de mais estudos que o utilizem, aumentando a confiabilidade dos resultados. No entanto, salienta-se que o CATRA-DNS é um instrumento importante e válido para a análise da carga de trabalho docente.

Contudo, apesar das limitações expostas, considera-se que o estudo traz contribuições relevantes para a saúde ocupacional de docentes, bem como poderá subsidiar novas investigações com o intuito de elucidar o impacto das condições laborais sobre a saúde dos professores atuantes na educação superior.

7 CONCLUSÃO

O estudo analisou a carga de trabalho e o estresse ocupacional na perspectiva da relação da carga de trabalho com o surgimento de estresse ou elementos estressores em docentes de uma universidade pública. Constatou-se que um número significativo dos docentes avaliados apresentaram afastamento do trabalho por motivo de saúde, diagnóstico de patologias relacionadas à saúde física ou mental nos últimos cinco anos e realizaram tratamento medicamentoso ou terapia prescrita, além de automedicação para superar condições adversas no trabalho, fatores que podem apontar uma possível relação entre trabalho e adoecimento. Destacou-se também a prevalência de adultos de meia idade, do sexo masculino, casados ou vivendo em união estável e com filhos.

Há presença de níveis significativos de carga de trabalho do corpo docente, porém não associada ao estresse ocupacional na amostra estudada. A manifestação do estresse se apresenta em níveis ainda baixos na maioria dos investigados, no entanto, ressalta-se que os níveis podem aumentar ou modificar-se conforme a presença, ou não, de elementos estressores no trabalho desenvolvido pelos docentes.

Ademais, o frágil conhecimento dos docentes a respeito da temática pode induzi-los a compreender que os sinais e sintomas por vezes apresentados constituem-se em um “simples” desconforto decorrente das atividades realizadas no contexto laboral, ignorando os efeitos de elementos estressores sobre a sua saúde. Dessa forma, por intermédio da divulgação do presente estudo, os docentes poderão ser esclarecidos sobre a carga de trabalho e o estresse ocupacional no âmbito da educação de pós-graduação *stricto sensu*.

Chama-se a atenção para a importância da instituição de ensino promover ações de melhoria para que o docente não sofra danos à saúde por consequência dos altos índices de carga de trabalho e ocorrência de estresse, tendo em vista o impacto no processo de ensino aprendizagem. Além disso, espera-se que novos estudos, com outros enfoques metodológicos sejam realizados para uma melhor compreensão da temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.A.G. M; COELHO, M.T.A. D; RIBEIRO, J.L.L.S. Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde. **Rev. Bras. Pós-Grad.**, v.13, n. 31, p. 465 - 486, 2016.
- ALVARENGA, R. Z; MARCHIORI, F. M. Saúde mental e qualidade de vida no trabalho. **Rev. Síntese Trabalhista e Previdenciária**, v. 24, n. 299, p. 108-122, 2014.
- ALVIM, A. L. O estresse em docentes de ensino superior. **Braz. J. of Develop.**, v. 5, n. 12, p. 32547-32558, 2019.
- ANDRADE, P. S; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde soc.** , v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.
- ARAÚJO, B. L. S. et al. Estresse Ocupacional em Docentes de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia. **REVISA**, v. 4, n. 2, p. 96-104, 2015.
- ASA, F. T; LASEBIKAN, V. O. Mental Health of Teachers: Teachers' Stress, Anxiety and Depression among Secondary Schools in Nigeria. **Int. Neuropsychiatr. Dis. J**, v.4, n.7, p. 1-10, 2016.
- BAIÃO, L. P. M; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Rev. Formação@Docente**, v. 5, n. 1, p. 06-21, 2013.
- BAPTISTA, M. N. et al. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 19, n. 1, p. 564-570, 2019.
- BATAIER, V. S. et al. Automedicação entre docentes de nível superior. **Rev. Enfer. Atual InDerme**, v. 81, n. 19, p. 11-18, 2017.
- BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cad. psicol. soc. trab.**, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Piauí. Pró-reitoria de ensino de pós-graduação. Relatório de gestão do ano 2017, Teresina, 50 p., 2018.
- BRITO FILHO, F. H. **Carga de trabalho do professor de ensino superior: construção e validação de um instrumento de medida.** Tese de doutorado, Programa de doutorado em psicologia UNIFOR, p. 160, 2017.
- BRITO FILHO, F. H; MACIEL, R. H. M. O; FELIZARDO, J. M. Carga de trabalho do professor de educação superior: o processo de construção de um instrumento de medida. **Rev. Labor Fortaleza/CE**, v. 01, n. 17, p. 118-142, 2017.

- CAMPOS, F. P; RÉDUA, T. S; ALVARELI, L. V. G. A influência da cultura organizacional para o desempenho das organizações. **Rev. Janus**, n.14, p. 021-031, 2011.
- CARNEIRO, S.N.V.O nível de estresse do professor do ensino fundamental em escolas em Canindé-Ceará. **Olhares & Trilhas**, v.16, n.1, p.69-79, 2014.
- CHATANI, Y. et al. Effects of gaps in priorities between ideal and real lives on psychological burnout among academic faculty members at a medical university in Japan: a cross-sectional study. **Environ Health Prev. Med**, v.22, n.32, 2017.
- COLLINS, M. A. et al. Institutional responsibilities and workload of faculty in baccalaureate dental hygiene programs. **J. Dent. Educ**, v.71, n.11, p.1403–13, 2007.
- CONCEIÇÃO, J. B; BELLINATI, N. V. C; AGOSTINETTO, L. Percepção de estresse fisiológico em professores da rede pública de educação municipal. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 452-462, 2019.
- CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, n.1, p.113-122, 2017.
- COUTINHO, M. C; MAGRO, M. L. P. D; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 13, n. 2, p. 154-167, 2011.
- CRUZ, R. M. et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Rev. Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, v. 4, p. 147-160, 2010.
- DALAGASPERINA, P; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, v. 19, n. 2, p. 263-275, 2014.
- DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas S.A, 1994.
- DESOUKY, D; ALLAM, H. Occupational stress, anxiety and depression among Egyptian teachers. **J. Epidemiol. Glob. Health**, v.3, n.7, p.191-198, 2017.
- DIAS, S. A. A; CUNHA, D. M. Gestão da carga de trabalho na atividade docente: um estudo de caso no ensino superior privado. **Ação Ergonômica**, v. 12, n. 1, p. 26-34, 2017.
- DIAS, J. et al . Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20170110, 2017.
- DIEHL, L; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DUARTE, C. C; PRUDENTE, H. A. O Impacto da Dupla Jornada dos Docentes de Ensino Superior na Geração do Estresse. **Rev. de Administração do Unifatea**, v. 13, n. 13, p. 6-188, 2016.

FERREIRA, M. M; FERREIRA, C. Carga mental e carga psíquica em profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. spe1, p. 47-52, 2014.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GOBBI, A. G.; SANTOS, F. A. N. V. Técnicas de análise de carga mental aplicadas no Design de Interfaces Gráficas. **Human Factors Design**, v.4, n.7, p 046-069, 2015.

GODINHO, R. L. P. et al. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. **Rev. Pró-UniverSUS**, v.06, n.3, p.17-22, 2015.

GOMES, A. R. et al. Stress, avaliação cognitiva e burnout: Um estudo com professores ensino superior. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 6-26, 2013.

GONTIJO, E. E. L; SILVA, M. G; INOCENTE, N. J. Depressão na docência – revisão de literatura. **Rev. Vita et Sanitas**, n.07, p. 87-98, 2013.

GUERREIRO, N. P. et al . Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trab. educ. saúde**, v. 14, supl. 1, p. 197-217, 2016.

LEMOS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Cad. CRH**, v. 24, n. spe1, p. 105-120, 2011.

LIMA, D. V. M. Research design: a contribution to the author. **Online Braz. J. Nurs**, v.10, n.2, 2011.

LOBO, M. L; LIESVELD, J. A. Graduate nursing faculty workload in the United States. **Journal of Professional Nursing**, v.5, n.29, p.276–281, 2013.

MAIA, T. C. S; HOBOLD, M. S. Estado da arte sobre formação de professores e trabalho docente. **Psicol. educ.**, n. 39, p. 03-14, 2014.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008 .

MORAES FILHO, I. M; ALMEIDA, R. J. Occupational stress at work in nursing in brazil: an integrative review. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 29, n. 3, p. 447-454, 2016.

RODRIGUES, L. T. M. et al. Estresse e depressão em docentes de uma instituição pública de ensino. **Enfermería global**, n. 57, p. 221-231, 2020.

SÁ, S. C. A. et al. Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. **Rev. Cient. Sena Aires**, v.7, n.3, p.200-7, 2018.

SKAALVIK, E. M; SKAALVIK S. Job Satisfaction, Stress and Coping Strategies in the Teaching Profession—What Do Teachers Say? **International Education studies**, v.3, n.8, p. 181-92, 2015.

SOARES, M. B; MAFRA, S.C.T; DE FARIA, E. R. Factors associated with perceived stress among professors at a federal public university. **Rev.bras.med.trab**, v.17, n.1, p. 90-98, 2019.

SOUZA, M. C; GUIMARÃES, A. C. A; ARAÚJO, C. C. R. Estresse no trabalho em professores universitários. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, n. 35, p. 1-8, 2013.

PADILLA, M; THOMPSON, J. Burning out faculty at doctoral research universities. **Stress and Health**, v. 32, p.551-558, 2016.

PASCHOAL, T; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol. (Natal)**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

WALDROP, J; CHASE, S. Lead faculty workload model: Recognizing equity and leadership in faculty. **Nurse Educator**; v.2, n.39, p. 96-101, 2014.

WEBER, L. N. D. et al. O estresse no trabalho do professor. **Rev. Imagens da Educação**, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global recommendations on physical activity for health. Genebra: WHO; 2010. Disponível em< http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

CARGA DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Ficha de coleta nº: _____

Data da Coleta: ___/___/___

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E OCUPACIONAIS

1.1. Curso em que atua como docente:

_____.

1.2. Sexo: () Feminino () Masculino

1.3. Idade _____.

1.4. Estado civil: () Solteiro () Casado/União estável () Divorciado () Viúvo

1.5. Possui filhos? () Sim () Não. Se sim, quantos? _____ Idade: _____.

1.6. Tempo de formação profissional expresso em anos: _____.

1.7. Tempo de atuação no curso de pós-graduação *stricto sensu*: _____.

1.8. Número de disciplinas que leciona na pós-graduação: () 1 () 2 () Acima de 2.

1.9. Regime semanal de trabalho: DE () 40hs TI () 40hs TP 20hs ().

1.10. Possui outra atividade remunerada? () Sim () Não. Se sim, qual? _____.

1.11. Renda mensal _____.

1.12. Atua ou atuou em algum cargo administrativo nos últimos cinco anos? () Sim () Não.

2. CONDIÇÕES DE SAÚDE AUTORREFERIDAS

2.1. Você pratica atividade física? () Sim () Não.

2.2. Você realiza exames de saúde periodicamente? () Sim () Não.

2.3. Nos últimos cinco anos, você precisou afastar-se do trabalho para tratamento devido a algum problema de saúde? () Sim () Não.

2.4. Você teve diagnóstico médico de alguma patologia relacionada à saúde física ou mental nos últimos cinco anos? () Sim () Não. Se sim, qual/quais?

_____.

2.5. Você faz tratamento medicamentoso/outra terapia prescrita? () Sim () Não. Se sim, qual/quais? _____.

2.6. Você tem se automedicado para superar condições adversas no trabalho? () Sim () Não. Se sim, quais medicações? _____.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Carga de trabalho e estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública.

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes

Pesquisadora coparticipante: Mestranda Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar

Instituição/ Departamento: Universidade Federal do Piauí/ Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Enfermagem

Telefone para contato: (86) 999085658; (86) 998664041; (86)988653837.

E-mails: m.astres@ufpi.edu.br; nicolecampelo1@gmail.com

Local de coleta de Dados: Universidade Federal do Piauí- UFPI (campus ministro Petrônio Portella).

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. O (a) senhor (a) precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida que o (a) senhor (a) tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que é apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa o (a) senhor (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Este trabalho de pesquisa está vinculado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí – UFPI cujo tema a ser desenvolvido consiste na Carga de trabalho e estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública. E que tem como objetivo geral: Analisar a carga de trabalho e a ocorrência de estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública.

Sua participação nesta pesquisa consistirá primeiramente em uma entrevista semiestruturada, em que as perguntas encontram-se divididas em três partes. A Parte I aborda os dados sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde autorreferidas. A parte II consiste na aplicação de um questionário (Questionário de carga de trabalho docente de nível superior - CATRA DNS) que engloba questões referentes a carga de trabalho desempenhada na atividade laboral do participante e a III parte consiste na aplicação de uma escala (Escala de Estresse no Trabalho - EET) que avalia situações cotidianas que podem estar relacionadas ao estresse ocupacional.

Sua participação consistirá em responder perguntas contidas no formulário com características sociodemográficas, ocupacionais e condições de saúde autorreferidas, bem como as questões contidas nas escalas CATRA-DNS e EET, ambas construídas e validadas no idioma português do Brasil.

Quanto aos riscos e benefícios, a presente pesquisa oferece riscos classificados como mínimos, pois não serão realizadas intervenções ou modificação na vida pessoal dos participantes. Contudo, ainda assim, poderá surgir situações não agradáveis, como: constrangimento, medo e desconforto em revelar conteúdos pessoais, além de receio de julgamentos e perda de sigilo dos conteúdos revelados; riscos estes que serão evitados ou minimizados por meio de intervenções como: a garantia de sigilo e confidencialidade das informações. Para tanto, será utilizado o procedimento de codificação numérica. Ademais, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados acontecerá em local que assegure conforto e segurança ao participante, e com tempo de duração mínimo de forma a não provocar a exaustão do participante. Procurar-se-á também, realizar uma abordagem livre de julgamentos e valores. Ressalta-se que, em havendo intercorrências, será assegurada a atenção ao participante por intermédio do Serviço Médico ofertado pela Superintendência de Recursos Humanos desta instituição, bem como serão realizados encaminhamentos para a rede assistencial do município de Teresina, Piauí.

Quanto aos benefícios do estudo, estes consistem em benefícios diretos e indiretos. Entre os benefícios diretos destacamos a oportunidade de identificar, entre os participantes, situações de carga de trabalho exaustiva, estados de estresse ocupacional ou riscos para seu desenvolvimento ainda não revelados e sem intervenção; além da possibilidade que o estudo tem de promover aos participantes o acesso às informações sobre o tema da pesquisa e estimular a adoção de estratégias de manejo e prevenção de tais situações. Quanto aos benefícios indiretos citamos a oportunidade de contribuir com a instituição para o conhecimento da situação apresentada pelos docentes sobre questão tão relevante e preocupante na atualidade, bem como, a pesquisa fornecerá informações importantes que poderão subsidiar a implementação de ações e políticas de atenção à saúde dos trabalhadores docentes da UFPI.

Todas as informações que o(a) senhor (a) conceder serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá na divulgação dos dados e nem quando os resultados forem apresentados. A sua

participação nesta pesquisa é voluntária. Caso o(a) senhor(a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Estão garantidas todas as informações que o (a) senhor (a) queira, antes, durante e depois do estudo.

Consentimento do (a) participante da pesquisa

Eu, _____,
 RG: _____ CPF: _____, abaixo-assinado(a), estou ciente e de acordo com o que foi exposto. Afirmo que li o texto acima e compreendi o estudo no qual fui convidado (a) a participar. Entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, independentemente de justificativa e sem penalidades. Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Desta forma, assino este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Assinatura do(a) Participante

Declaramos que obtivemos de forma voluntária e apropriada o consentimento livre e esclarecido dos participantes deste estudo.

Teresina, ____/____/____

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura da pesquisadora participante

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação– PROPESQI. CEP: 64.049-550 – Teresina – PI. Telefone: (86) 3237-2332 – E-mail: cep.ufpi@ufpi.br– Web: 64R64.ufpi.br

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE CARGA DE TRABALHO DOCENTE DE NÍVEL SUPERIOR (CATRA DNS)

As sentenças abaixo descrevem aspectos das cargas relacionadas a atividade docente. Com base nas sentenças abaixo, relacionadas ao seu trabalho como docente de instituição de nível superior, assinale a frequência com que ocorre cada atividade e a intensidade da carga envolvida na sua execução.	FREQUÊNCIA					INTENSIDADE				
	Nenhuma	Baixa	Moderada	Alta	Intensa	Nenhuma	Baixa	Moderada	Alta	Intensa
1. Desenvolvo meu trabalho docente em pé (parado ou andando).										
2. Faço uso de força física para transporte de equipamentos e materiais para a sala de aula.										
3. Preciso da visão para leitura e outras atividades correlatas para realizar meu trabalho como docente.										
4. Realizo atividades docentes em ambientes com temperatura desconfortável (baixa ou alta).										
5. Realizo atividades docentes em contato com barulhos e ruídos elevados.										
6. Minha atividade docente demanda esforço físico.										
7. Meu trabalho docente demanda um rigoroso planejamento e preparação prévios.										
8. Preciso de elevada atenção concentrada para a realização da atividade docente.										
9. Preciso de muita criatividade para inovar e realizar coisas novas no meu trabalho como docente.										
10. No meu trabalho como docente faço uso de raciocínio lógico.										
11. Preciso elaborar textos, provas, casos, relatórios, pareceres, dentre outros.										
12. É necessária a utilização da memória no meu trabalho como docente.										
13. Meu trabalho como docente demanda o uso de domínio técnico e conceitual específico.										
14. Faço uso de argumentação e contra argumentação.										
15. Meu trabalho demanda atualização continuada em programas de formação profissional.										
16. Minha atividade docente demanda esforço intelectual.										
17. Relaciono-me com uma grande quantidade de pessoas no meu trabalho como docente.										
18. Atuo como docente em muitas turmas por semestre.										
19. É necessário um elevado equilíbrio mental no exercício da minha atividade como docente.										
20. Meu trabalho como docente demanda o uso de senso de justiça.										
21. Sou pressionado com relação a cumprimento de prazos.										
22. Sou demandado por produtividade científica (publicação de artigo, participação em congresso etc.).										
23. Lido com desinteresse e desmotivação de alunos.										
24. Meu trabalho como docente é mentalmente repetitivo.										
25. Meu trabalho como docente me coloca em situação de estresse.										
26. Sou pressionado com relação a cumprimento de horários de início e término de aula.										

Fonte: (Brito Filho (2017), uso autorizado por comunicação via email).

ANEXO B – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta.

- Ao marcar o número 1 você indica discordar totalmente da afirmativa.
- Assinalando o número 5 você indica concordar totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com a afirmativa.

1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	1	2	3	4	5
2. O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	1	2	3	4	5
3. A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1	2	3	4	5
4. Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1	2	3	4	5
5. Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	1	2	3	4	5
6. Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
7. A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado	1	2	3	4	5
8. Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1	2	3	4	5
9. Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	1	2	3	4	5
10. Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1	2	3	4	5
11. Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1	2	3	4	5
12. Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1	2	3	4	5

13. Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1	2	3	4	5
14. Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1	2	3	4	5
15. Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1	2	3	4	5
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado	1	2	3	4	5
17. Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
18. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1	2	3	4	5
19. A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação	1	2	3	4	5
20. Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1	2	3	4	5
21. Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1	2	3	4	5
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1	2	3	4	5
23. Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5

Fonte: (Paschoal e Tamayo (2004), uso autorizado por comunicação via email).

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)



Email do Outlook

Pesquisar Email e Pessoas 🔍

Novo | Responder | Excluir | Arquivar | Lixo eletrônico | Limpar | Mover para

TP Tatiane Paschoal <tatipas@yahoo.com>
Hoje, 21:14
Você ▾

Você respondeu em 16/10/2018 21:54.

 ESCALA_DE_ESTRESSE_... 45 KB
 Orientações para EET... 24 KB

2 anexos (69 KB) Baixar tudo Salvar tudo no OneDrive - Pessoal

Cara Nicole,
Fique à vontade para utilizar a EET. Seguem algumas informações anexas.
Boa sorte com a dissertação!

Tatiane Paschoal

Universidade de Brasília
Professora Adjunta do Departamento de Administração

On Tuesday, October 16, 2018, 1:56:56 PM GMT-3, Nicole Brandim <nicole_brandim@hotmail.com> wrote:

Prezada Dr^a Tatiane Paschoal,

Eu, Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar, aluna do programa de mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Brasil, orientanda da professora Dr^a Márcia Astrês Fernandes, solicito a autorização para utilização da Escala de Estresse no Trabalho - EET no decorrer de uma pesquisa acadêmica sobre Estresse ocupacional a ser desenvolvida no mestrado.

Gostaria de obter alguma resposta acerca da possibilidade de utilização desta escala em meu trabalho de dissertação de mestrado. Encontro-me disponível para qualquer informação adicional através do contato deste email. Meus agradecimentos pela atenção disponibilizada.

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO DE CARGA DE TRABALHO DOCENTE DE NÍVEL SUPERIOR – CATRA DNS

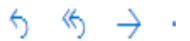
RES: INSTRUMENTO CATRA - DNS



Hercílio Brito <hercilio@uni7.edu.br>

Qua 17/10/2018, 16:00

Para: Nicole Brandim ↗



Oi Nicole,

Agradeço-lhe o interesse pelo CATRA-DNS.

O instrumento possui validade de construto, validade semântica e validade psicométrica, por efeito de minha pesquisa de doutorado.

A pesquisa completa está disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unifor no link: https://www.unifor.br/btdtd?p_p_id=unifor_btdtd_btdtdPortlet_INSTANCE_XBbIFAsO7Svx&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_unifor_btdtd_btdtdPortlet_INSTANCE_XBbIFAsO7Svx_mvcRenderCommandName=defense_details_render&_unifor_btdtd_btdtdPortlet_INSTANCE_XBbIFAsO7Svx_course=1001&_unifor_btdtd_btdtdPortlet_INSTANCE_XBbIFAsO7Svx_registration=1225247

Fique à vontade para utilizá-lo ou replicá-lo, conforme os objetivos de sua pesquisa.

Desejo-lhe sucesso no seu estudo.

ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí,
CEP 64049-550 / Telefone: (86) 3237-1410 / e-mail: prpg@ufpi.edu.br



CARTA DE ANUÊNCIA

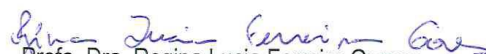
Aceito a pesquisadora **Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar** e sua equipe para desenvolverem sua pesquisa intitulada “**Carga de trabalho e estresse ocupacional em docentes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública**” nesta instituição.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466/2012, Resolução nº 510/2016 e demais estabelecidas pelo CNS/CONEP publicadas na Plataforma Brasil, no sítio <http://www.saude.gov.br/plataformabrasil>.
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) De que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) A manutenção do anonimato após o término do estudo de dados que identifiquem a instituição.

No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

Teresina, 26 de novembro de 2018.


Profa. Dra. Regina Lucia Ferreira Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação
Profa. Dra. Regina Lucia Ferreira Gomes
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE
PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO F- PARACER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARGA DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Pesquisador: MÁRCIA ASTRES FERNANDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03476518.8.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.054.014

Apresentação do Projeto:

A Saúde do Trabalhador vem conquistando cada vez mais destaque no cenário mundial e pode ser definida como um somatório de diversas atividades que objetivam, por meio de ações de vigilância de caráter epidemiológica e sanitária, a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores que foram acometidos a riscos e agravos decorrentes das condições laborais (MORAES FILHO; ALMEIDA, 2016). Uma das profissões que merece destaque neste cenário é a categoria de trabalho docente, que tem sofrido constantes transformações relacionadas ao mundo do trabalho. As condições oriundas da atividade laboral e as múltiplas exigências feitas ao docente, cada vez mais tem sido associadas a problemas de saúde física e mental (CRUZ et al, 2010). No processo de trabalho docente as transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho provocaram mudanças, estimulando a formulação de políticas públicas. Atualmente, o papel do docente ampliou-se para além da sala de aula, devendo o docente, participar da gestão e do planejamento educacional com dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Esta categoria de trabalho é considerada uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como: atividades adicionais; reuniões e problemas com discentes. Esta realidade de estresse pode repercutir tanto na saúde física e mental quanto no desempenho profissional dos docentes (GONTIJO; SILVA; INOCENTE, 2013). É cobrado constantemente do docente universitário que ele seja um profissional múltiplo. Contudo, as condições de trabalho sob

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 3.054.014

as quais os docentes estão submetidos, podem hipersolicitar suas funções psicofisiológicas, levando a intensificação e a sobrecarga de trabalho, tendo como consequências o desgaste físico e psíquico (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; LEMOS, 2011). Diante dos fatos apresentados, toma-se como objeto de estudo: a carga de trabalho e o estresse ocupacional em docentes de pós-graduação stricto sensu de uma universidade pública. Com isso, o problema de pesquisa consiste em: Qual a prevalência do estresse ocupacional e sua relação com a carga de trabalho em docentes de pós-graduação stricto sensu de uma universidade pública?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a carga de trabalho e a ocorrência de estresse ocupacional em docentes de pós-graduação stricto sensu de uma universidade pública.

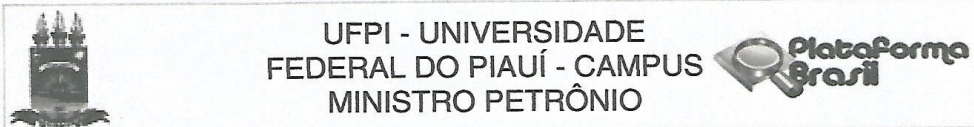
Objetivo Secundário:

- Caracterizar a população amostra quanto aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e condições de saúde;
- Verificar a carga de trabalho e o estresse ocupacional na população amostra em estudo;
- Investigar a associação entre a carga de trabalho e o estresse ocupacional apresentado pela população amostra em estudo;
- Correlacionar a carga de trabalho e o estresse ocupacional aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e as condições de saúde da população amostra em estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A presente pesquisa oferece riscos classificados como mínimos, pois não serão realizadas intervenções ou modificação na vida pessoal dos participantes. Contudo, ainda assim, poderão surgir situações desagradáveis, como: constrangimento, medo e desconforto em revelar conteúdos pessoais, além de receio de julgamentos e perda de sigilo dos conteúdos revelados; riscos estes que serão evitados ou minimizados por meio de intervenções como: a garantia de sigilo e confidencialidade das informações. Para tanto, será utilizado o procedimento de codificação numérica. Ademais, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados acontecerá em local que assegure conforto e segurança ao participante, e com tempo de duração mínimo de forma a não provocar a exaustão do participante. Procurar-se-á também, realizar uma abordagem livre de julgamentos e valores. Ressalta-se que, em havendo intercorrências, será assegurada a atenção ao participante por intermédio do Serviço Médico ofertado pela Superintendência de Recursos Humanos desta instituição, bem como serão realizados encaminhamentos para a rede assistencial

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 3.054.014

do município de Teresina, Piauí.

Benefícios:

Quanto aos benefícios do estudo, estes consistem em benefícios diretos e indiretos. Entre os benefícios diretos destacamos a oportunidade de identificar, entre os participantes, situações de carga de trabalho exaustivas, estados de estresse ocupacional ou riscos para seu desenvolvimento ainda não revelados e sem intervenção; além da possibilidade que o estudo tem de promover aos participantes o acesso às informações sobre o tema da pesquisa e estimular a adoção de estratégias de manejo e prevenção de tais situações. Quanto aos benefícios indiretos citamos a oportunidade de contribuir com a instituição para o conhecimento da situação apresentada pelos docentes sobre questão tão relevante e preocupante na atualidade, bem como, a pesquisa fornecerá informações importantes que poderão subsidiar a implementação de ações e políticas de atenção à saúde dos trabalhadores docentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo busca investigar a carga de trabalho e a possível relação com a ocorrência de estresse ocupacional em docentes de pós-graduação stricto sensu, em virtude do crescente número de patologias associadas às condições de trabalho evidenciadas pela literatura científica nacional e internacional. As pesquisas apontam que os docentes representam uma das categorias de trabalho mais expostas à alta demanda e exigências específicas do trabalho, fatores que levam a intensificação e multiplicidade de tarefas, além de muitas vezes estarem expostos a ambientes com altos índices de elementos estressores. Dessa forma, o tema da pesquisa é relevante, pois a identificação do estresse ocupacional, bem como a possível relação com a carga de trabalho podem constituir fatores de impacto no trabalho, saúde e qualidade de vida dos docentes, podendo gerar consequências negativas como o adoecimento e a redução da satisfação e produtividade no trabalho. Uma Pesquisa Quantitativa que utiliza para a análise dos dados, o instrumento Escala de Estresse no Trabalho (EET). Espera-se que o estudo possa contribuir fornecendo subsídios para a Gestão Universitária implementar ações e políticas com vistas ao aprimoramento de medidas de identificação e prevenção de agravos à saúde dos docentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos dentro das exigências e previstas na legislação.

Recomendações:

Sem recomendações

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa			
Bairro: Ininga		CEP: 64.049-550	
UF: PI	Município: TERESINA		
Telefone: (86)3237-2332	Fax: (86)3237-2332	E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br	



Continuação do Parecer: 3.054.014

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa cujo tema, objeto, objetivos, metodologia estão adequados e bem fundamentados epistemologicamente. Não há pendências ou lista de inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1263513.pdf	26/11/2018 19:13:26		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anexoecartadeanuencianicole.pdf	26/11/2018 19:12:15	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedepesquisanicole.pdf	26/11/2018 19:10:47	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostonicole.pdf	26/11/2018 19:08:26	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	anexodautorizacaoparausodoquestionariodecargadetrabalhodocentedenivelsuperior.pdf	23/11/2018 18:14:38	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	anexocautorizacaoparausodaescaladeestressenotrabalho.pdf	23/11/2018 18:13:08	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	anexobescaladeestressenotrabalho.pdf	23/11/2018 18:12:30	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	anexoquestionariodecargadetrabalhodocentedenivelsuperio.pdf	23/11/2018 18:12:10	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	curriculolattesnicolemariabrandimdemesquitaalencar.pdf	23/11/2018 18:11:00	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	curriculolattesmarciaastresfernandes.pdf	23/11/2018 18:10:09	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	apendicefsolicitacaodeanuenciapararealizacaodepesquisa.pdf	23/11/2018 18:08:54	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	apendiceecartadeencaminhamentodeprojetedepesquisa.pdf	23/11/2018 18:07:59	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	apendicectermodeconfidencialidade.pdf	23/11/2018 18:07:01	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Outros	apendiceaformulariodelevantamentodedados.pdf	23/11/2018 18:06:12	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	apendicedeclaracaodecompromissodaspesquisadoras.pdf	23/11/2018 18:00:15	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	apendicebtermodeconsentimentolivreesclarecido.pdf	23/11/2018 17:59:44	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 3.054.014

Justificativa de Ausência	apendicebtermodeconsentimentolivreee sclarecido.pdf	23/11/2018 17:59:44	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	23/11/2018 17:59:17	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	23/11/2018 17:59:07	MÁRCIA ASTRES FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 03 de Dezembro de 2018.

Katia Bonfante Leite de M. Servulo

Assinado por:
KATIA BONFANTE LEITE DE MOURA SERVULO
Departamento de
Controle de Qualidade

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br